

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – IFMG - *CAMPUS* FORMIGA
CURSO - BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

ANA FLÁVIA SILVA FERREIRA

**A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS DISCENTES DO IFMG – *CAMPUS* FORMIGA:
UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES**

FORMIGA – MG

2018

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS
GERAIS – IFMG - *CAMPUS* FORMIGA
CURSO - BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

ANA FLÁVIA SILVA FERREIRA

A EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS DISCENTES DO IFMG – *CAMPUS* FORMIGA:
UMA ANÁLISE DOS FATORES DETERMINANTES

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - *Campus* Formiga, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Dr. Lélis Pedro de Andrade
Coorientador: Dr. Bruno César de Melo Moreira

FORMIGA - MG

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, que sempre me concedeu saúde e força para alcançar esta importante vitória em minha vida.

Agradeço, em especial, aos meus pais: Antônio Otávio Ferreira e Claudete Aparecida Ferreira, pelo suporte necessário e carinho de sempre.

Ao meu querido amigo João Faria, pelo apoio e motivação, que me permitiu caminhar até aqui.

Agradeço aos meus professores orientadores Lélis Pedro e Bruno César, pelos ensinamentos e contribuição para realizar este trabalho.

Por fim, não poderia deixar de agradecer aos meus amigos e colegas de sala que estiveram comigo durante toda essa caminhada.

*Os que confiam no Senhor são como montes
de Sião, que não se abalam, mas permanecem
para sempre.*

(SALMOS 125:1)

RESUMO

Em um momento de relevantes mudanças na economia do país, surge a necessidade de análises cuidadosas sobre a gestão financeira do indivíduo. Um primeiro olhar sobre o perfil do brasileiro parece indicar que este não conta com uma boa educação financeira. Na família, este assunto parece ser tabu e não consta no currículo escolar. Para começar a discussão, nada mais coerente do que buscar entender como essa educação financeira se apresenta em um ambiente acadêmico. Neste sentido, o objetivo do trabalho foi analisar os fatores determinantes do nível de educação financeira de uma amostra de 136 discentes dos cursos superiores do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Formiga. A delimitação deste estudo se justifica pelo cuidado que se deve ter na educação financeira dos jovens universitários, conforme explicitado na literatura consultada. Para atender ao objetivo proposto, optou-se por uma pesquisa de abordagem quantitativa que, quanto aos objetivos, se caracteriza como exploratória e descritiva. Como instrumento de coleta de dados adotou-se um questionário estruturado, com pergunta referente ao curso, e também as variáveis socioeconômicas e demográficas, ao final do questionário aplicou-se um teste com 13 questões relacionadas a finanças, as quais definiram o nível de educação financeira do estudante de acordo com a sua pontuação. Os resultados obtidos indicaram um nível mediado de educação financeira. Os discentes do gênero masculino e que cursaram alguma disciplina financeira apresentam maior nível de educação financeira em comparação com as do gênero feminino e que não tenham cursado nenhuma disciplina financeira. As disciplinas relacionadas à área financeira, a idade, o período e o gênero masculino foram determinantes do nível de educação financeira.

Palavras-chave: Educação Financeira. Discentes. IFMG. Variáveis determinantes.

ABSTRACT

At a time of significant changes in the country's economy, there is a need for careful analysis of the individual's financial management. A first look at the profile of the Brazilian seems to indicate that he does not have a good financial education. In the family, this subject appears to be taboo and is not included in the school curriculum. To begin the discussion, nothing more coherent than trying to understand how this financial education presents itself in an academic environment. In this sense, the objective of this study was to analyze the determinants of the level of financial education of a sample of 136 students from the Federal Institute of Minas Gerais - Campus Formiga. The delimitation of this study is justified by the care that must be taken in the financial education of university students, as explained in the literature consulted. To meet the proposed objective, we opted for a quantitative approach that, in terms of objectives, is characterized as exploratory and descriptive. As a data collection instrument, a structured questionnaire was adopted, with questions related to the course, as well as the socioeconomic and demographic variables. At the end of the questionnaire a test was applied with 13 questions related to finances, which defined the level of education of the student according to his or her score. The results indicated a median level of financial education. Male students who have undergone some financial discipline have a higher level of financial education compared to those of the female gender and have not undergone any financial discipline. The disciplines related to the financial area, age, period and male gender were determinants of the level of financial education.

Keywords: Financial Education. Students. IFMG. Determining variables.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Dimensões da Educação Financeira.....	17
Figura 2: Relações entre conhecimento financeiro, educação financeira, comportamento financeiro e bem-estar financeiro.....	22
Figura 3: Distribuição de alunos respondentes por período e curso.....	30
Figura 4: Cursosou alguma disciplina relacionada à área financeira.....	31
Figura 5: Disciplina financeira por curso.....	32
Figura 6: Disciplina financeira por período.....	32
Figura 7: Origem da renda dos estudantes.....	34
Figura 8: Solicitação de auxílio.....	34

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Princípios e Recomendações da OCDE.....	18
Quadro 2: Descrição das variáveis.....	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Perfil dos respondentes segundo as variáveis: gênero, idade, etnia/raça, religião, estado civil, escolaridade dos pais, ensino médio.....	32
Tabela 2: Situação financeira.....	35
Tabela 3: Frequência e percentual válido na escala de educação financeira.....	35
Tabela 4: Matriz de correlação.....	38
Tabela 5: Comparação de médias.....	39
Tabela 6: Principais regressões.....	40

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

ANBIMA - Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais

BACEN - Banco Central do Brasil

BM&FBOVESPA - Bolsa de Valores, Mercadorias & Futuros

ENEF - Estratégia Nacional de Educação Financeira

FEBRABAN - Federação de Bancos

FINRA - Financial Industry Regulatory Authority

IFMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais

MQO - Mínimos Quadrados Ordinários

OCDE - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico

PREVIC - Superintendência Nacional de Previdência Complementar

SUSEP - Superintendência de Seguros Privados

UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus FAFICOP

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 Contextualização.....	11
1.2 Problema de Pesquisa.....	14
1.3 Objetivo	14
<i>1.3.1 Objetivo Geral:.....</i>	<i>14</i>
<i>1.3.2 Objetivos Específicos:</i>	<i>14</i>
1.4 Justificativa	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Educação Financeira	16
2.2 Educação Financeira Versus Alfabetização Financeira.....	22
2.3 Estudos Anteriores sobre a educação financeira voltada para os estudantes.....	23
<i>2.3.1 Contexto mundial.....</i>	<i>23</i>
<i>2.3.2 A educação financeira dos estudantes brasileiros</i>	<i>24</i>
3 METODOLOGIA.....	26
4 ANÁLISES E RESULTADOS	30
4.1 Análise Descritiva	30
4.2 Análise de correlação e comparação de média das variáveis	38
4.3 Análise das regressões	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	44
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa	52

1 INTRODUÇÃO

Vive-se um momento único na economia do país. Reflexões sobre a atual situação financeira do país permeiam as discussões em variados contextos. Não há dúvidas de que é um cenário que exige análises cuidadosas sobre como deve ser a gestão econômica. E nenhum cenário é mais propício para esta discussão do que o acadêmico.

Neste sentido, surge como tema do presente trabalho “A educação financeira dos discentes do IFMG – *Campus* Formiga: uma análise dos fatores determinantes.

Entende-se que esta pesquisa se faz pertinente para entender o nível de educação financeira presente na realidade estudada, bem como para ampliar os conhecimentos e as perspectivas dos sujeitos do estudo.

1.1 Contextualização

A educação financeira está se tornando um assunto de grande relevância em virtude do ambiente de incerteza financeira na atualidade. Neste cenário, os indivíduos se veem, frequentemente, obrigados a tomarem decisões financeiras, que possam arriscar a sua riqueza no presente e no futuro (LOPES JUNIOR, 2014).

O estudo da educação financeira vem crescendo desde a última década. O primeiro órgão que procurou analisar este assunto foi a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OCDE (RASCHEM, 2016), a qual procura estudar a educação e a alfabetização financeira de todo o mundo, apoiando o crescimento econômico, desenvolvendo empregos e aumentando a qualidade de vida (OCDE, 2018). Por isso, em 2003 criou o *Financial Education Project*, com o intuito de estudar a educação financeira de seus países membros, dada à necessidade de melhorar o entendimento sobre a mesma (SEIFER, CAMPOS, 2015).

A OCDE (2005) define a educação financeira como o processo pelo qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e a produtos financeiros, de forma a desenvolverem os valores e as competências essenciais para tornarem-se mais conscientes das oportunidades e riscos envolvidos em suas escolhas.

Já Houston (2010) afirma que a educação financeira é a habilidade e a competência de aplicar os conhecimentos financeiros adquiridos por meio da educação e/ou experiência relacionada a conceitos e produtos financeiros. Ou ainda, a educação financeira pode ser

compreendida como o entendimento dos conhecimentos referente às finanças, que resultam em escolhas benéficas financeiramente (SILVA NETO, 2015).

Por sua vez, o Banco Central do Brasil [BACEN] (2017) define-a como a compreensão dos indivíduos em relação aos conceitos e produtos financeiros, se estes tiverem as informações e orientações sobre finanças, irão adquirir as competências necessárias para se tornarem racionais das oportunidades e riscos envolvidos em uma escolha, deste modo educação financeira é um processo consciente que contribui, para a formação do indivíduo e da sociedade.

Diante disso o Banco Central procurou criar condições para que a população brasileira consiga administrar seus recursos financeiros de forma responsável. Um exemplo é o Programa de Educação Financeira do BACEN, criado em 2012, com intuito de ampliar a compreensão dos cidadãos quanto ao consumo, de modo que o indivíduo seja capaz de fazer escolhas coesas quanto ao gerenciamento de seus bens financeiros. O programa visa essencialmente alcançar universitários, uma vez que esse grupo demonstra alto potencial de influência em suas famílias além de constituírem, em grande parte, os novos entrantes no mercado de trabalho, contribuindo assim, para a renda das suas famílias e iniciando a responsabilidade de gestão de suas finanças.

Frente à preocupação com a educação financeira de jovens estudantes, a OCDE aplicou um teste em 48 mil adolescentes de diversos países, o qual avaliou os conhecimentos e as habilidades destes em finanças pessoais. Ao final da pesquisa evidenciou-se que os jovens enfrentam escolhas financeiras desafiadoras, em um ambiente de incertezas que surgiu devido às transformações socioeconômicas. Os mesmos, em sua maioria, não têm conhecimentos sobre o que pode vir a afetar a sua vida financeira no presente e no futuro (ODCE, 2017).

O cuidado que se deve ter em relação à educação financeira dos universitários se expande na medida em que o público cresce, (LOPES JUNIOR, 2014). Isso se dá em razão de não possuírem um grau adequado de conhecimento financeiro, em muitos casos apresentam uma renda limitada para lidar com os altos custos para se manter na universidade (ROBB, 2007). Sendo assim, é de grande importância que a educação financeira dos estudantes seja saudável, pois precisa ser capazes controlar seus recursos, a fim de minimizar possíveis dificuldades financeiras no futuro (REZENDE, 2014).

O nível adequado de educação financeira entre os jovens pode trazer benefícios à economia, à sociedade e à situação financeira familiar. Diante disso pesquisas como as de Chen e Volpe, (1998), Lusardi, Mitchell e Curto (2010), Talon et al. (2014), Amadeu (2009),

tem buscado identificar e analisar os determinantes do nível de educação financeira de jovens acadêmicos.

O trabalho de Chen e Volpe (1998) analisou os conhecimentos em finanças pessoais de 924 universitários e sua relação com o perfil individual de cada estudante, os resultados da pesquisa demonstraram que estudantes de classe baixa, mulheres e menores de 30 anos de idade e com pouca experiência profissional têm níveis mais baixos de conhecimento. Por fim, o estudo concluiu que jovens em geral têm um baixo nível de educação financeira. O estudo de Lusardi, Mitchell e Curto (2010) também identificou um nível baixo de educação financeira entre os adolecentes e relacionou esse resultado às características sócio demográficas e as condições financeiras familiares.

Nesta perspectiva, os autores Talon et al. (2014) averiguaram que o nível de conhecimentos obtido pelos estudantes no decorrer do curso de Administração e de Ciências Contábeis é diretamente proporcional ao nível de educação financeira dos mesmos, uma vez que a educação financeira estudada na faculdade influencia e contribui para o planejamento financeiro do aluno. Já o estudo de Amadeu (2009) procurou analisar atitudes, comportamentos e os níveis de conhecimentos relacionados a finanças pessoais dos iniciantes e concluintes da Universidade Estadual do Norte do Paraná, e constatou-se que os alunos que estavam os períodos finais de seus cursos apresentam conhecimentos de finanças pessoais significativamente maiores em relação aos do primeiro ano.

Outro aspecto importante relacionado às pesquisas no campo da educação financeira com discentes é a identificação da sua relação com variáveis socioeconômicas e demográficas. Os estudos brasileiros que tiveram como foco identificar essas relações são os de Shim et. al. (2010) Potrich, Vieira e Ceretta (2013), Potrich, Vieira e Paraboni (2013), Gorla, et. al. (2016), Potrich et al. (2014), Donadio (2014) e Milan (2015).

Analisando as pesquisas no âmbito da educação financeira com jovens estudantes, observa-se que não há um consenso sobre seus determinantes. Há uma grande escassez de pesquisas de campo relacionadas a finanças no contexto acadêmico. Sendo assim, o presente estudo tem como população os alunos de todos os cursos superiores da instituição de ensino Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG) - Campus Formiga. Atualmente, a mesma, possui cerca de 1000 discentes matriculados em seus cursos, que se subdividem em três técnicos integrados de nível médio e cinco cursos de nível superior. Dos cursos superiores oferecidos pela instituição, dois estão diretamente relacionados à área financeira: Bacharelado em Administração e Tecnólogo em Gestão Financeira.

1.2 Problema de Pesquisa

Dado a este cenário, surge a seguinte questão da pesquisa: Quais são os fatores determinantes do nível de educação financeira dos discentes de cursos superiores do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) - Campus Formiga?

1.3 Objetivo

O objetivo geral e os objetivos específicos, por sua vez, se definem como:

1.3.1 Objetivo Geral:

Analisar os fatores determinantes do nível de educação financeira dos discentes de cursos superiores do Instituto Federal de Minas Gerais - Campus Formiga.

1.3.2 Objetivos Específicos:

- a) Identificar perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes;
- b) Avaliar o nível de educação financeira dos participantes;
- c) Elaborar um índice de mensuração do nível de educação financeira;
- d) Identificar quais variáveis explicam a educação financeira.

1.4 Justificativa

A educação financeira passou a ser uma preocupação em todo o mundo, principalmente após a crise financeira de 2007-2008, visto que trouxe à tona os resultados da falta de educação financeira e o crescimento do endividamento pessoal (DONADIO, 2017). Ainda de acordo com a autora, o estudo da educação financeira se mostra bastante conveniente, já que a população brasileira, em geral, tem um nível baixo de educação financeira. Como o país não possui uma estabilidade econômica, o cidadão é obrigado a rever a sua maneira de lidar com as finanças. A crise de 2008 também contribuiu para aumento do número de pesquisas na área de educação financeira, visto que se pretende ainda que em partes suprir uma lacuna (SILVA NETO, 2015).

Segundo D'Urso (2015), jovens entre 18 e 24 anos, sendo aproximadamente 6,3 milhões, estão com restrição no CPF (Cadastro Nacional de Pessoa Física), por motivo de

atrasos financeiros, o que representa que 26% da população brasileira desta faixa etária. A razão deste endividamento é a ausência da educação financeira (D'URSO, 2015). Metade da população brasileira afirma nunca terem discutido sobre a educação financeira em casa, alguns aprenderam finanças pessoais na escola e apenas 12% dos alunos que cursaram o nível fundamental brasileiro tiveram uma educação formal sobre o dinheiro (LOPES JUNIOR, 2014).

A delimitação deste estudo se justifica pelo cuidado que se deve ter na educação financeira dos jovens universitários, Lopes Junior (2014) destaca que estes estão cada vez mais assumindo um papel importante no consumo mundial. Dar suporte no processo de seu aprendizado é essencial, de maneira a garantir o controle de suas finanças e o crescimento econômico do mundo. A educação financeira dos estudantes gera grande preocupação para Chen e Volpe (1998), uma vez que não possuindo as informações corretas tomam decisões errôneas, diante disso fica evidente que o baixo nível de conhecimento financeiro se limita a capacidade do indivíduo a tomar decisões assertivas.

A escassez de pesquisas de campo relacionadas a finanças no contexto acadêmico destaca a relevância desta pesquisa, uma vez os indivíduos têm suas vidas afetadas pelas decisões de financeiras (BRITO PRADO, 2015). Deste modo, o presente trabalho poderá contribuir para a criação de projetos de pesquisa e extensão que promovam o aumento do conhecimento financeiro dos discentes do IFMG - Campus Formiga, uma vez que visa compreender o nível de educação financeira destes. Assim o Instituto terá uma base de informações antes de realizar qualquer programa de capacitação financeira de seus alunos.

Espera-se também que esta pesquisa instigue a construção de novos estudos sobre o tema e que possa fornecer um panorama sobre como as discussões referentes ao tema têm permeado as produções científicas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta revisão de literatura é a base para o desenvolvimento deste estudo, pois é de suma importância à conceituação clara do termo “educação financeira”, bem como o entendimento dos fatores relevantes, considerando-o como um conjunto fundamental, sendo este indispensável para a construção de um instrumento de aferição do nível de educação financeira.

Esta seção apresenta a definição dos principais conceitos associados ao termo educação financeira e a sua importância na vida do indivíduo, tal como a sua significância

para o bom funcionamento de todo o sistema econômico. Na sequência é abordado os fatores que possuem relação com o tema e, por fim, objetiva-se trazer um apanhado geral das principais pesquisas no âmbito mundial e brasileiro em relação à educação financeira.

2.1 Educação Financeira

O termo “educação” se refere aos conhecimentos práticos, teóricos, direitos, normas sociais e atitudes que ocasionam o entendimento e o bom funcionamento de tarefas. Já o termo “financeira” pode ser designado por uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro, desde o controle do próprio até o gerenciamento de um cartão de crédito, cheque; ou até mesmo de um orçamento mensal para a tomada de um crédito, ou a compra de um seguro ou um investimento (JACOB; HUDSON; BUSH, 2000).

A junção educação financeira é conceituada e definida de diferentes formas na literatura. Frente a isso, a OCDE tem buscado padronizar estes conceitos (ZEMIACKI, 2015). Deste modo as definições apresentadas neste estudo não têm a intenção de formalizar o conceito de educação financeira, mas de apresentar as principais diretrizes que vêm sendo adotadas atualmente para conceituar o termo.

Para a OCDE a educação financeira auxilia os indivíduos a gerirem sua renda, de maneira que consigam poupar e aplicar seu dinheiro. Outra grande vantagem de uma pessoa educada financeiramente é a sua capacidade de reconhecer fraudes, assim podendo evitá-las. Formalmente em 2011 a mesma conceituou a educação financeira como a associação de conhecimentos, habilidades, consciência, atitude e comportamentos indispensáveis para tomada de decisões financeiras que gerem o bem-estar financeiro do indivíduo.

Silva Neto (2015) compartilha de um pensamento semelhante ao da OCDE em 2005, pois afirma que a educação financeira é o percurso da aprendizagem técnica, que gera atitudes corretas em relação ao dinheiro, ou seja, a capacidade de um indivíduo tomar decisões benéficas frente aos produtos oferecidos, não se limitando apenas ao conhecimento teórico. Análogo a este conceito, os autores Lizote, Simas e Lana (2012), consideram a educação financeira como a maneira pela qual o indivíduo obtém os conhecimentos necessários para gerenciar corretamente suas finanças e tomar decisões assertivas, ou seja, a sua habilidade de gerenciar recursos, fazendo o bom uso de suas receitas e as previsões de suas despesas, planejando não apenas o presente, mas também o futuro.

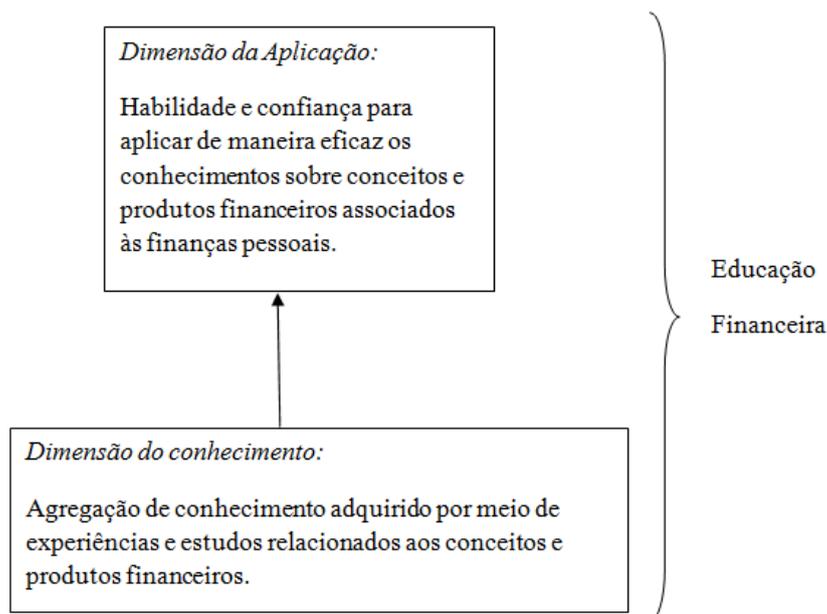
A Financial Industry Regulatory Authority (FINRA), também coloca sua posição em relação ao tema, pois acredita que as pessoas educadas financeiramente possuem entendimento sobre dos princípios de mercado, seus instrumentos e organizações reguladores (HUNG; PAERKER; YOONG, 2009). O Banco Central Brasileiro – BACEN (2013) expôs sua opinião por meio do seu Caderno de Educação Financeira, afirmando que a educação financeira proporciona aos indivíduos conhecimentos necessários para manterem sua qualidade de vida. Desta maneira o BACEN acredita que a mesma é capaz de proporcionar o desenvolvimento econômico, pois pessoas que tomam decisões financeiras qualificadas influenciam toda a economia, gerando assim um ganho para a própria.

A educação financeira vem sendo discutidas pelas instituições de créditos, a fim de conscientizar os consumidores, ajudando na prevenção do endividamento, pois indivíduos educados financeiramente têm consciência dos fatores necessários para a tomada de decisões em relação ao dinheiro, sendo capazes de fazer melhores escolhas financeiras (ZERRENNER, 2007). Deste modo, a educação financeira auxilia no planejamento orçamentário e na escolha de instrumentos de crédito corretos (ZERRENNER, 2007).

A educação financeira para Guitiman (2008) é vista como a arte e a ciência, de gerir o dinheiro, tendo em vista que os indivíduos, recebem, gastam e investe o mesmo, a compreensão correta do modo de lidar finanças pode beneficiá-lo, uma vez que tomará melhores decisões em sua vida financeira pessoal. Sendo assim, Matta (2007), acredita que a educação financeira é o resultado dos conhecimentos que ajudam as pessoas a lidarem com a sua renda, seus gastos e investimentos de curto e longo prazo de maneira favorável.

Huston (2010), assim como os autores citados acima, também ressalta que para atingir a educação financeira o indivíduo não necessita apenas de conhecimentos, mas de entendimento, e sua aplicação na gestão das finanças pessoais, para isso traça duas dimensões como exposto na seguinte figura (FIG.1):

Figura 1: Dimensões da Educação Financeira



Fonte: Figura adaptada de Huston (2010,0 p.307, tradução nossa)

O autor também destaca que a educação financeira é composta de quatro grandes áreas: fundamentos básicos sobre o dinheiro como conceitos de contabilidade financeira pessoal, valor do dinheiro no tempo e seu poder de compra; conceitos relacionados à contratação de empréstimo, ou seja, se a pessoa é capaz de projetar recursos futuros, trazendo para o presente, por meio de cartão de crédito, empréstimos e financiamentos; conhecimentos sobre aplicações e investimentos, isto é a economia de recursos presentes, por meio de contas poupanças, títulos, ações e fundos de mútuos para um desfrute em longo prazo; a última área trata da capacidade da proteção aos recursos, por intermédio de produtos de seguros, ou outra ferramenta de gestão de risco.

Como visto a educação financeira é o processo de aprendizagem e desenvolvimento da capacidade do ser humano em lidar com o dinheiro de maneira correta, responsável e equilibrada (OLIVEIRI, 2013). Com isso, possibilita melhores tomadas decisões, pois indivíduos educados financeiramente tornam-se capazes se seguir um planejamento financeiro e ter maior controle sobre o seu dinheiro (FERREIRA, 2008). No que tange à qualidade de vida dos indivíduos, a educação financeira possui um papel primordial. Por este motivo tem sido divulgada, por meios de comunicação, como rádio, televisão e até mesmo por conversas informais (SILVA NETO, 2015).

Desta maneira a educação financeira beneficia a todos, independentemente de sua classe social (OCDE, 2005). Jovens que estão ingressando no mercado de trabalho podem utilizá-la para fazerem um planejamento básico de suas finanças, de modo a manterem um equilíbrio sobre suas receitas e despesas, controlando assim suas dívidas (OCDE, 2005).

Já as pessoas que trabalham há mais tempo podem ser capazes de poupar seu dinheiro para uma boa aposentadoria, as que possuem investimos e souber fazer melhores escolhas terão maior conforto e segurança (OCDE, 2005).

Dada a importância para a OCDE, à mesma incentiva a elaboração e execução de projetos e programas sobre a educação financeira em vários países, não se restringindo apenas aos seus países membros (OCDE, 2005). Para isso ela definiu 26 princípios e recomendações para a boa prática da Educação Financeira, os quais foram condensados em 10 tópicos por Saito, Savoia e Petroni (2006), como demonstrado abaixo (Quadro 1):

Quadro 1: Princípios e Recomendações da OCDE

1	A Educação Financeira deve ser promovida de uma forma justa e sem vieses, ou seja, o desenvolvimento das competências financeiras dos indivíduos precisa ser embasado em informações e instruções apropriadas, livres de interesses particulares.
2	Os programas de Educação Financeira devem focar as prioridades de cada país, isto é, estar adequados à realidade nacional, podendo incluir, em seu conteúdo, aspectos básicos de um planejamento financeiro, como as decisões de poupança, de endividamento, de contratação de seguros, bem como conceitos elementares de matemática e de economia. Os indivíduos que estão para se aposentar devem estar cientes da necessidade de avaliar a situação de seus planos de pensão, necessitando agir apropriadamente para defender seus interesses.
3	O processo de Educação Financeira deve ser considerado pelos órgãos administrativos e legais de um país, como um instrumento para o crescimento e estabilidade econômica, sendo necessário que se busque complementar o papel que é exercido pela regulamentação do sistema financeiro e pelas leis de proteção ao consumidor.
4	O envolvimento das instituições financeiras no processo de Educação Financeira deve ser estimulado, de tal forma que a adotem como parte integrante de suas práticas de relacionamento com seus clientes, provendo informações financeiras que estimulem a compreensão de suas decisões, principalmente, nos compromissos de longo prazo e naqueles que comprometem expressivamente a renda atual e futura de seus consumidores.
5	A Educação Financeira deve ser um processo contínuo, acompanhando a evolução dos mercados, e a complexidade crescente das informações que os caracterizam.
6	Por meio da mídia, devem ser veiculadas campanhas nacionais que estimulem a compreensão dos indivíduos quanto à necessidade de buscarem o autodesenvolvimento financeiro, bem como o conhecimento dos riscos envolvidos nas suas decisões financeiras. Além disso, precisam ser criados sites específicos, oferecendo informações gratuitas e de utilidade pública.
7	A Educação Financeira deve começar na escola. É recomendável que as pessoas se insiram no processo, o quanto antes.
8	As instituições financeiras devem ser incentivadas a certificar que os clientes leiam e compreendam todas as informações disponibilizadas, em específico, quando for relacionado aos compromissos de longo prazo, ou aos serviços financeiros cujas consequências financeiras são de grande magnitude.
9	Os programas de Educação Financeira devem focar particularmente aspectos importantes do planejamento financeiro pessoal, como a poupança e aposentadoria, o endividamento, e a contratação de seguros.
10	Os programas devem ser orientados para a construção da competência financeira, devendo ser adequados a grupos específicos, e elaborados da forma mais personalizada possível.

Fonte: Saito, Savoia e Petroni (2006)

A educação financeira tornou-se uma preocupação crescente em diversos países, gerando estudos e ações sobre o tema. Mesmo havendo críticas quanto à criação de programas, é notável a sua importância para a população, desta maneira é indispensável à criação de ações planejadas de educação financeira para a sociedade (OCDE, 2005).

Isto posto, o Brasil busca assegurar a educação financeira de seus cidadãos pelo artigo 205 da Constituição Federal, criando o direito de todo cidadão brasileiro ter acesso a informações e conteúdos relacionados à educação financeira, devendo o Estado e a família provê-la (BRASIL, 1988). Sendo assim, o Governo Federal instituiu a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), por meio do Decreto 7.397/10 (COUTINHO, TEIXEIRA, 2015).

Esta, por sua vez, possui sua definição de a educação financeira adaptada da OCDE para realidade Brasileira:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (BRASIL, 2013).

A ENEF tem o objetivo de promover a cultura da educação financeira no país. Para isso criou com um grupo de trabalho composto por representantes da sociedade civil, do setor financeiro e de outras instituições privadas. Alguns destes são a Comissão de Valores Mobiliários do Brasil (CVM), o Banco Central, agências reguladoras de fundos de previdência complementar como a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (PREVIC), agências de seguros como a Superintendência de Seguros Privados (SUSEP), a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA), a Bolsa de Valores, Mercadores & Futuros (BM&FBOVESPA), e a Federação de Bancos (FEBRABAN), (DONADIO, 2014).

A ENEF busca atingir crianças, jovens e adultos, para isso o programa inclui ações de educação financeira os ensinamentos fundamental e médio. Para atingir os adultos, a ENEF tem desenvolvido tecnologias que contribuam para a gestão do orçamento doméstico, permitindo um planejamento de longo prazo (BCB, 2013), a qual é pautada em uma política permanente e nacional, a participação é gratuita, o interesse do público sempre prevalecerá, a metodologia

utilizada aborda informação-formação-orientação, seus planos e ações são descentralizados, contudo são avaliados e revisados periodicamente (COUTINHO, TEIXEIRA, 2015).

A eficácia de ações da ENEF como o programa piloto de educação financeira nas escolas de ensino médio no Brasil, tem demonstrado resultados positivos, uma vez que os alunos que participaram das aulas demonstraram ter melhores hábitos, em relação aos que não tiveram acesso ao curso (BM&FBOVESPA, 2012). Embora a ENEF mantenha um grande esforço para disseminar suas informações, os grupos de jovens universitários ficam de fora do programa. Para suprir as lacunas a BM&FBOVESPA busca incentivar diversas ações por meio do Instituto Educacional, como a participação na ENEF, com o objetivo auxiliar a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes (BOVESPA, 2018).

Reconhecendo a importância da educação financeira das crianças, com um reflexo em longo prazo, é desejável também a inserção de educação financeira nas Instituições de Ensino Superior (IES), assim disseminando conhecimento para uma parte da população que já é capaz de tomar decisões de consumo (DONADIO, 2014). Por isso pesquisas acadêmicas devem debater sobre a educação financeira de estudantes universitários (TEIXEIRA, 2015).

Frente a este cenário, levando em consideração a educação financeira ensinada nas instituições de ensino de outros países, percebe-se que no Brasil não se prioriza este conhecimento, pois a compreensão de alguns termos financeiros, noções de taxa de juros e parcelamento de débitos ainda é desconhecida para uma faixa significativa da sociedade (BADIO, et. al., 2014).

As universidades estão tomando iniciativa e oferecendo cursos de extensão e pós-graduação em Educação Financeira. Ainda que pouco frequentes, as faculdades e universidades, vêm adotando a disciplina de Educação Financeira como obrigatória, principalmente as que atendem classes C e D, com a idade de seus alunos entre 17 e 35 anos, pois estas segundo pesquisas são as pessoas mais endividadas no Brasil (LACERDA, 2016).

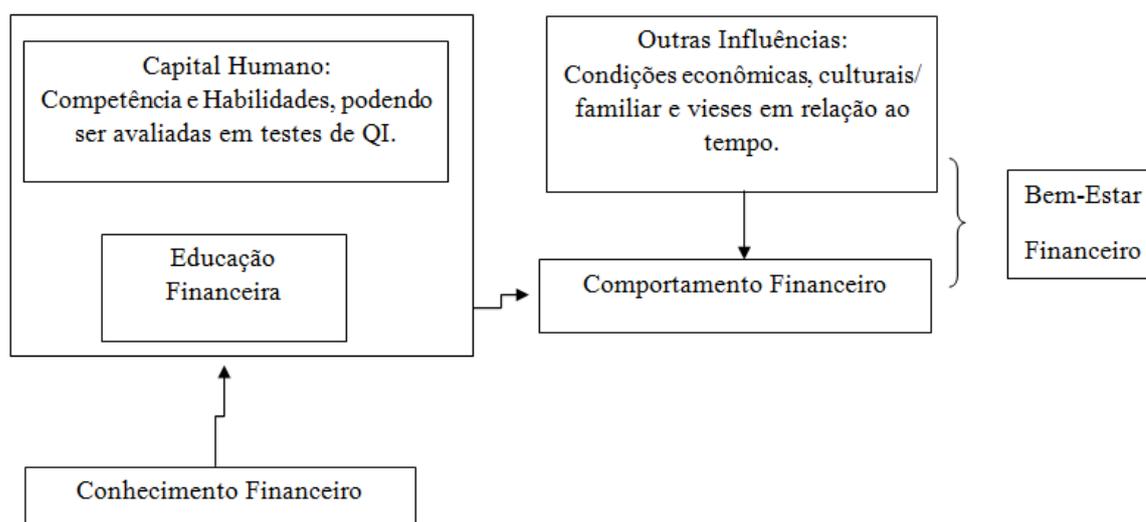
Por isso é ressaltado a importância da educação financeira, a qual é vista sob diversos prismas: sendo um deles o bem-estar pessoal e até mesmo o bem-estar da sociedade. Neste sentido, a falta de educação financeira pode comprometer o futuro do indivíduo, sendo que as consequências vão desde a desorganização financeira até o recebimento de um protesto em seu nome, prejudicando-o não apenas em sua vida financeira, mas também profissional (LUCCI ET AL., 2006). Frente a esta perspectiva, é notável o valor da educação financeira, uma vez que as pessoas podem utilizar seus conhecimentos para fazerem um planejamento financeira garantindo um consumo saudável e um futuro equilibrado (LIZOTE et. al., 2016).

2.2 Educação Financeira Versus Alfabetização Financeira

O conceito de alfabetização financeira é divergente do de educação financeira. Sendo assim, precisam ser esclarecidos, para que seja possível a compreensão e utilização em pesquisas e programas educacionais (BADIO, et. al., 2014). Huston (2010) afirma que há estudiosos embaralhando estes conceitos, pois não conseguem diferenciar de forma correta a educação da alfabetização financeira. Assim, faz-se necessário a diferenciação a fim de estabelecer os parâmetros fundamentais à pesquisa pretendida.

A grande diferença entre estes dois termos está relacionada à sua aplicação, ou seja, a educação financeira se restringe apenas às informações adquiridas e a alfabetização consiste na junção destes conhecimentos com a aplicação (BADIO, et. al., 2014). Para Huston (2010), a alfabetização financeira é sinônimo de comportamento financeiro, o qual é definido como o entendimento e aplicação das informações relacionadas a finanças, ou seja, a alfabetização financeira é tanto o conhecimento como a aplicação do capital humano, capaz de elevar o bem-estar financeiro. Para o melhor entendimento o autor apresenta a seguinte figura (FIG.2).

Figura 2: Relações entre conhecimento financeiro, educação financeira, comportamento financeiro e bem-estar financeiro



Fonte: Figura adaptada de Huston (2010,0 p.308, tradução nossa).

Deste modo a alfabetização financeira é conceituada como a capacidade que a pessoa tem de utilizar e entender as informações relacionadas às suas finanças. Tal prática se dá por meio da aplicação de seus conhecimentos (SILVA NETO, 2015). Neste contexto, a educação financeira apenas possibilita os conhecimentos das ferramentas necessárias para tomada de

decisões, tornando-os aptos à prática de um adequado planejamento financeiro (FERREIRA, 2008).

Posto isso, conclui-se que o que difere a alfabetização para a educação financeira é a capacidade de o indivíduo aplicar os seus conhecimentos de forma a contribuir para sua qualidade de vida (HUNG, PARKER, YOONG, 2009).

2.3 Estudos Anteriores sobre a educação financeira voltada para os estudantes

Muitas pesquisas têm buscado mensurar e analisar o nível de educação financeira dos indivíduos. A seguir são apresentados os estudos associados ao campo da educação financeira em relação aos estudantes, analisando os fatores determinantes da mesma. Grande parte destas pesquisas se concentra nos Estados Unidos e Reino Unido (SEIFER, CAMPOS, 2015).

2.3.1 Contexto mundial

Outro estudo de grande relevância no âmbito da educação financeira é o de Cull e Whintton (2011, apud. MILAN, 2015), o qual foi realizado na University of Western Sidney, na Austrália, a amostra dada foi de 472 estudantes de variadas áreas. Por fim a pesquisa demonstrou que o nível de conhecimentos em relação aos juros está relacionado à área de estudo, já os sobre taxas bancárias e impostos estão relacionados à renda, e os acerca de planos de aposentadoria aumentam conforme a idade da amostra avança.

Os autores Shim et al. (2010, apud. GORLA, et. al. 2016) pesquisaram 2.098 estudantes do primeiro ano universitário, e puderam concluir que o trabalho, o incentivo dos pais e a educação financeira no nível básico geram atitudes corretas em relação às finanças pessoais. Outro fator de relevância é o papel da família, na aprendizagem financeira do indivíduo, o qual se mostra mais efetivo que a experiência profissional combinada com a educação financeira do ensino médio.

A busca pela identificação dos discentes que possuem necessidades de educação financeira instigou Eitel e Martin (2009) a estudar os universitários recém-ingressados, a pesquisa constatou que os participantes não eram educados financeiramente, e não buscavam conhecimentos e informações sobre. Entretanto o estudo aponta que a idade, a etnia e a escolaridade dos estudantes, são indicativos de uma educação financeira mais elevada.

Bianco e Bosco (2012, apud. MILAN, 2015) pesquisaram os discentes de graduação das universidades norte americanas, somando um total 574 alunos, e concluíram que 46% da

amostra apresenta um nível médio de acertos a perguntas relacionadas aos conhecimentos financeiros.

2.3.2 A educação financeira dos estudantes brasileiros

No âmbito das pesquisas brasileiras é possível encontrar estudos com discentes do ensino médio e superior relacionadas à área da educação financeira. Um trabalho com 1.937 alunos do ensino médio evidenciou o amadurecimento dos discentes conforme o avanço do nível escolar, maiores rendas também se relacionam positivamente com o nível de educação financeira, outro fator determinante é o gênero, os homens se mostram mais propensos a guardar dinheiro e gerir melhor suas finanças, para tanto os autores acreditam que a maneira de suprir esta lacuna pode ser dada pelo o envolvimento dos órgãos públicos na formação dos jovens (GORLA, et. al. 2016).

Alguns estudos têm buscado investigar se a educação financeira está presente no currículo das escolas. Um exemplo é o trabalho de Saito (2007), o qual entrevistou profissionais da área de educação e questionou-os sobre os fatores críticos para a implementação da educação financeira na grade escolas, bem como a oferta para a capacitação, em forma de cursos e palestras referentes à educação financeira. O autor conclui em sua pesquisa que as ações oferecidas pelo governo brasileiro, não são suficientes para atender à demanda, contudo, existem iniciativas pioneiras nas escolas em que o autor entrevistou.

A educação financeira ganha cada vez mais destaque e Camilo (2014) ressalta a sua importância em seu trabalho. Após pesquisar 351 universitários, o autor evidenciou que 94% de sua amostra, sendo alunos de graduação de uma instituição de ensino em São Paulo, acreditam que a educação financeira é fundamental e 100% dos entrevistados esperam que o ambiente acadêmico os auxilie na maneira de lidar com suas finanças.

Frente a este cenário, Amadeu (2009) busca relacionar os conhecimentos obtidos na faculdade com o grau de instrução financeira dos iniciantes e concluintes dos cursos de Universidade Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Matemática, da UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus FAFICOP. Após as análises constata-se que os alunos que estavam os períodos finais de seus cursos apresentam conhecimentos de finanças pessoais significativamente melhores em relação aos do primeiro ano. Diante disto o autor propõe a inclusão da disciplina de Educação Financeira como optativa nos currículos dos cursos pesquisados, como parte do conteúdo básico para todos os

cursos, visto que os conhecimentos sobre finanças, aprendido em disciplinas específicas ou relacionadas, influencia positivamente na tomada de decisões financeira.

Os autores Talon et al. (2014) buscaram mensurar a importância da educação financeira na vida dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis da FAVENI (Faculdade de Venda Nova do Imigrante), e averiguaram que o nível dos conhecimentos financeiros dos estudantes é diretamente proporcional ao nível de educação financeira, ou seja, a educação financeira estudada na faculdade influencia e contribui para o planejamento financeiro do aluno.

Nas publicações de trabalho de conclusão de curso dos alunos do IFMG – Campus Formiga encontra-se pesquisas com os seus alunos relacionados à área financeira. A primeira foi realizada em 2015 por Souza e Santos (2015), com o objetivo de verificar se há influência da realização de curso superior na área financeira com o planejamento financeira pessoal. Os autores comprovaram que os discentes julgam ser importante a conclusão de um curso superior relacionado à área financeira, para a realização e melhoria do planejamento financeiro, e ainda esta influência pode ser exercida de modo direto, ocorrendo muitas vezes até mesmo inconscientemente.

Outras pesquisas foram realizadas em 2016, a de Silva (2016) analisou a percepção dos alunos quanto à gestão de suas finanças e verificou que o controle dos gastos, assim como um planejamento financeiro, é importante para a saúde financeira pessoal do indivíduo. Deste modo, apenas possuir o conhecimento teórico não é suficiente para promover uma gestão financeira pessoal eficiente. Sendo assim a pesquisa concluiu que os alunos do terceiro e do quinto período, não têm a exata compreensão das formas de como gerir suas finanças corretamente, mesmo possuindo conhecimentos mais profundos sobre o assunto, do que os alunos do primeiro.

Já Félix e Lima (2016) tiveram como objetivo analisar o nível de alfabetização financeira dos discentes e puderam concluir que os alunos concluintes são mais alfabetizados financeiramente e se preocupam mais com o futuro do que os alunos ingressantes. Em relação ao comportamento financeiro os alunos concluintes e ingressantes obtiveram resultados semelhantes. Quanto ao conhecimento financeiro, os ingressantes apresentam nível mediano e os concluintes nível alto. Por fim a pesquisa evidencia que os alunos do 4º período de Tecnologia em Gestão Financeira são mais alfabetizados financeiramente, principalmente os homens.

3 METODOLOGIA

O presente estudo é definido como uma pesquisa de abordagem quantitativa, uma vez que mensura o nível de educação financeira dos alunos, ou seja, a capacidade dos discentes de pôr em prática os conhecimentos financeiros (MANZATO; SANTOS, 2017). Assim, a pesquisa quantitativa busca quantificar os dados para compreender o problema de pesquisa, utilizando técnicas estatísticas (MALHORA, 2011). A pesquisa quantitativa possibilita também o questionamento direto aos indivíduos visando à compreensão de seu comportamento. Deste modo minimiza a heterogeneidade dos dados, e os resultados têm maior confiabilidade devido ao estabelecimento de uma estrutura pré-definida (MALHOTRA, 2011).

Quanto aos seus objetivos o estudo se caracteriza como exploratório e descritivo. Para Gil (2008), as pesquisas exploratórias são representadas pelo levantamento bibliográfico e revisão de literatura, já as descritivas pela descrição das características de determinada população. Manzato e Santos (2017) consideram a pesquisa descritiva aquela que tem como objetivo analisar e correlacionar variáveis. Sendo assim, o presente estudo analisa e correlacionam as variáveis socioeconômicas quanto ao nível de educação financeira (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, que conforme Vergara (2000), se constituem de artigos científicos, livros, dissertações, teses, enciclopédia, para que o pesquisador embase sua pesquisa, e conheça melhor o assunto abordado no campo a ser explorado. Gil (2008) afirma que sempre haverá alguma obra semelhante ou exemplos análogos acerca do tema discutido. A importância desta etapa se dá pelo fato de que este tipo de pesquisa fornece embasamento a todas as demais fases do processo, visto que auxilia na escolha do tema, na definição do problema de pesquisa, na determinação dos objetivos, na fundamentação da justificativa e na elaboração do relatório final (FONTELLES et al., 2009). Em seguida, foi realizada uma busca em fontes primárias, ou seja, em dados históricos, bibliográficos e estatísticos, informações, arquivos oficiais e registros em geral (MARCONI; LAKATOS, 2003), em que se busca entender o como a educação financeira é tratada, identificando seus determinantes.

Para a obtenção dos dados foi utilizado a pesquisa de campo, pois a mesma estuda os indivíduos, de modo a alcançar o objetivo proposto (MARCONI; LAKATOS, 2003). Esta modalidade visa coletar dados relacionados a grupos, comunidades ou instituições com o auxílio do *survey* (FONTELLES et al., 2009). O campo de estudo dado é o Instituto Federal

de Minas Gerais – Campus Formiga, pois possuem discentes diversificados em origem geográfica, raça, gênero, faixa etária, estado civil, classe socioeconômica. A população foi composta pelos alunos regularmente matriculados, no segundo semestre letivo de 2017, dos cursos de nível superior da instituição.

A técnica utilizada para coleta de dados foi o questionário estruturado, o qual é definido como uma técnica de investigação composta por questões que visa conhecer as opiniões, crenças, sentimento expectativas e situações vivenciadas (GIL, 2010). Visando o maior alcance de alunos, o questionário foi disponibilizado de maneira online, pela ferramenta *Google Forms*, no período de um mês. A técnica do formulário online foi utilizada para obtenção de informações; as perguntas foram divididas em três seções ordenadas, a primeira parte referente ao perfil do entrevistado, a segunda referente ao perfil socioeconômico e demográfico e a última avaliando o grau de educação financeira dos alunos. O formulário foi encaminhado por meio de *e-mails* disparados pela coordenadoria de controle e registro acadêmico e também em grupos de *Whatsapp* dos alunos, desta forma o questionário foi respondido no tempo do participante. Todas as questões, exceto a relacionada aos princípios religiosos, contaram com a função *required*, ou seja, seria obrigatório marcar alguma opção, facilitando, dessa forma, a obtenção dos dados de maneira mais eficiente e completa, possibilitando ainda maior número de participantes e respostas (MARCONI; LAKATOS, 2003).

A primeira parte do questionário, além das informações pessoais do discente, compreendeu também o curso, o semestre e a realização das disciplinas referentes à matemática e/ou administração financeira, para que se possa analisar se as disciplinas influenciam no modo como o aluno se relaciona com a educação financeira.

A segunda parte abrangeu as variáveis socioeconômicas e demográficas que, baseado na pesquisa de Potrich et al. (2014) são sexo, idade, estado civil, escolaridade, renda, trabalho e etnia/raça. No entanto, quanto ao questionário também foram abordadas perguntas referentes à religião, escolaridade dos pais e a satisfação da sua vida financeira.

A última parte mensura o nível de educação financeira, com questões de múltiplas escolhas adaptadas de Silva e Tocha (2014), Souza (2012), OECD (2011), Donadio (2014), Milan (2015), Lopes Junior (2014), Trindade (2016), Potrich, Vieira e Kirch (2015), Lucci, et al (2006) e Potrich (2014). Esta seção foi composta por 13 (treze) perguntas relacionadas a inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco e retorno, mercado de ações, crédito e títulos públicos. O questionário utilizado neste trabalho encontra-se no Apêndice A.

De acordo com Chen e Volpe (1998), o índice de educação financeira pode variar de 0 a 3, ou seja, zero para o participante que errar todas as questões e três para o que acertar todas. Baseado na pontuação obtida os respondentes são classificados, aqueles que recebem nota inferior a 1,8 (60%) são considerados com um baixo nível de educação, já alunos com notas variando de 1,81 a 2,37(entre 60% e 79%) são classificados como nível mediado e notas acima de 2,4 (acima de 80%) com nível alto de educação financeira. Neste presente estudo não foi utilizado o índice variando de 0 a 3; entretanto foram adotadas as porcentagens para classificar o mesmo, ou seja se caso o participante pontuar menos de 60%, os estudantes são considerados com um baixo nível de educação financeira, se a sua pontuação for entre 60% a 79% será classificado como nível mediano e os alunos que pontuarem mais de 80% serão considerados com alto nível de educação financeira.

Inicialmente foi feita a estatística descritiva das variáveis, a fim de caracterizar e descrever a amostra. Para que fosse possível a compreensão do nível de educação financeira dos alunos, fez-se, na sequência, o cálculo da distribuição de frequência, do questionário de educação financeira, aspirando obter o nível de educação financeira dos respondentes.

Visando compreender se há correlação das variáveis quantitativas, é feita análise da matriz de correlação por postos de Spearman. E para se analisar as diferenças de média entre os grupos de variáveis qualitativas, foi utilizado teste T-Student que compara a média das variáveis e formula uma hipótese nula e uma hipótese alternativa. No presente estudo busca-se rejeitar a hipótese nula e aceitar a alternativa de que os grupos das variáveis em análise influenciam a educação financeira.

Por fim, com intuito de averiguar a influência das variáveis na educação financeira, foi realizada a regressão linear múltipla, por meio do método dos Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) que, como o próprio nome sugere, define a Função da Soma de Quadrados dos Resíduos, que o minimiza, a fim de obter melhores estimativas para α e β_n (GUJARATI; POTER, 2011). A principal vantagem do método de MQO é que ele dá peso maior aos desvios mais significativos do que a pequenos desvios. Destaca-se que foi utilizado o MQO com desvios padrões robustos a heterocedasticidade.

Segundo Gujarati Poter (2011), a regressão linear múltipla visa analisar a relação entre uma variável dependente (chamada explicada), neste caso a educação financeira, com as demais variáveis independentes (chamadas explicativas). Desta forma, para verificar os fatores determinantes da educação financeira utilizou-se uma regressão, com os dados obtidos pela pesquisa. A equação 1 apresenta o modelo proposto nesta pesquisa. Foram realizadas várias regressões a partir de combinações das variáveis presentes na equação.

$$\text{edfinp} = \alpha + \beta_1 \text{curso} + \beta_2 \text{período} + \beta_3 \text{disfin} + \beta_4 \text{genero} + \beta_5 \text{idade} + \beta_6 \text{raca} + \beta_7 \text{esc_pai} + \beta_8 \text{esc_mae} + \beta_9 \text{esc_medio} + \beta_{10} \text{civil} + \varepsilon.$$

Equação 1

Em que edfinp, variável explicada, representa a porcentagem de acertos dos alunos no teste de educação financeira; α é o coeficiente linear da regressão; e as variáveis explicativas são: curso, período, disfin, gênero, idade, raca, civil, esc_pai, esc_mae, esc_medio e ε é o coeficiente de perturbação que representa o erro. A descrição de todas as variáveis utilizadas no estudo é apresentada no (Quadro 2).

Quadro 2: Descrição das variáveis

Definição	Variável	Descrição	Referência
Curso	curso	Variável binária recebe (1) se o aluno cursar administração ou Gestão Financeira e (0) se o aluno cursar Ciência da Computação, Engenharia Elétrica ou Matemática.	Milan (2015); Talon et al. (2014); Souza e Santos (2015),
Período do curso	período	Se o aluno cursar o 2º período recebe (2); se o aluno cursar o 4º período recebe (4); se o aluno cursar o 6º período recebe (6); se o aluno cursar o 8º período recebe (8); se o aluno cursar o 10º período recebe (10); se o aluno se considerar em outros períodos período recebe (0).	Milan (2015); Amadeu (2009)
Disciplina da área financeira	disfin	Variável binária igual a (1) se o discente já tiver cursado alguma disciplina da área financeira (0) caso contrário.	Donadio (2014)
Gênero	genero	Variável binária igual a (1) se o discente for homem (0) se o discente for mulher.	Milan (2015); Potrich, Vieira, Ceretta (2013); Chen e Volpe (1998); OECD (2013); GORLA, et. al. (2016); Donadio (2014)
Idade	idade	Se o aluno tem idade entre 17 a 20 anos recebe (1); se o aluno tem idade entre 21 a 25 anos recebe (2); se o aluno tem idade entre 26 a 30 anos recebe (3); se o aluno tem mais de 30	Potrich, Vieira, Ceretta (2013); Eitel e Martin (2009)

		anos recebe (4).	
Raça	raca	Variável binária igual a (1) se o discente for branco (0) caso contrário.	Potrich, Vieira, Ceretta (2013); Eitel e Martin (2009);
Estado Civil	civil	Variável binária igual a (1) se o aluno for casado (0) caso seja solteiro.	Potrich, Vieira, Ceretta (2013)
Escolaridade do Pai	esc_pai	Variável crescente, se o pai tem ensino fundamental recebe (1); se o pai tem ensino médio recebe (2); se o pai tem ensino técnico recebe (3); se o pai tem ensino superior recebe (4); se o pai possui a especialização/ mestrado ou doutorado recebe (5).	Donadio (2014); Shim et al. (2010)
Escolaridade da Mãe	esc_mae	Variável crescente, se a mãe tem ensino fundamental recebe (1); se a mãe tem ensino médio recebe (2); se a mãe tem ensino técnico recebe (3); se a mãe tem ensino superior recebe (4); se a mãe possui a especialização/ mestrado ou doutorado recebe (5).	Donadio (2014); Shim et al. (2010)
Ensino médio	ens_medio	Variável binária igual a (1) se o discente custou maior parte do ensino médio e escola particular (0) caso tenha cursado maior parte em escola pública.	

Fonte: elaboração própria

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados obtidos a partir dos dados coletados pelo questionário, A pesquisa não apresentou *missing values*, pois todas as questões, exceto a em relação aos princípios religiosos, contaram com a função *required*, ou seja, era necessário que o participante respondesse todas as questões para que o questionário fosse finalizado.

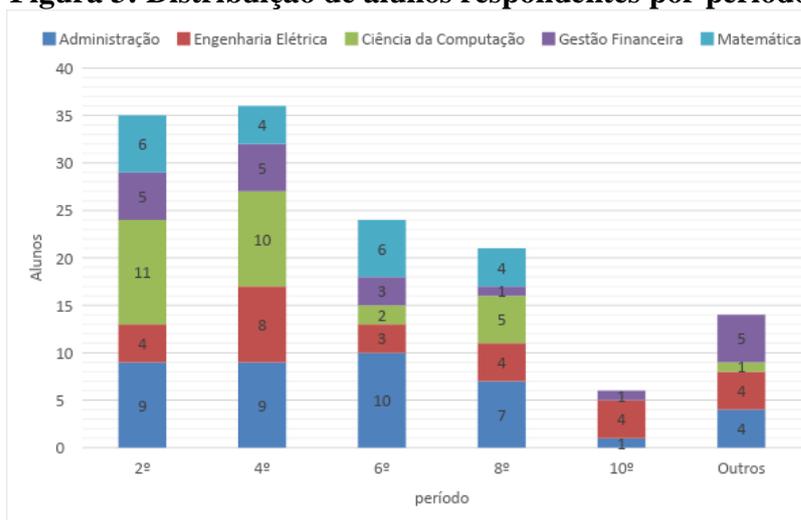
4.1 Análise Descritiva

A fim de descrever as características da amostra, foi aplicada a estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual em cada questão.

Deste modo, nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir dos dados coletados durante a pesquisa, a qual teve como população os estudantes de graduação do Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Formiga. Sendo a amostra composta por 136 estudantes de diferentes períodos e cursos de graduação, como a pesquisa foi aplicada no segundo semestre letivo, os períodos em questões são todos pares.

Inicialmente apresenta-se a distribuição dos discentes conforme o curso e o período, com o intuito de caracterizar amostra (FIG.3).

Figura 3: Distribuição de alunos respondentes por período e curso



Fonte: Dados da pesquisa

Com base nos dados obtidos pela pesquisa, verifica-se que a amostra possui maior número de discentes cursando Administração, sendo que a maior parte deles está nos 2º, 4º, 6º período. Entretanto os alunos do 2º e do 4º período foram os que mais participaram da pesquisa, supostamente estes são os períodos que também apresentam maior número de discentes no geral, devido ao índice de evasão nos períodos subsequentes.

Observa-se que mesmo os cursos de Administração e Gestão Financeira não contendo 10 períodos, há alunos que se enquadraram nesta faixa. Isso mostra que estes não responderam corretamente ao questionário, pois período não depende de quantos anos o aluno está no campus. Tendo em vista, que algum aluno poderia ficar confuso quanto ao período em que está, acrescentou-se alternativa “outros”, os alunos do curso de matemática foram os únicos que não assimilaram esta opção.

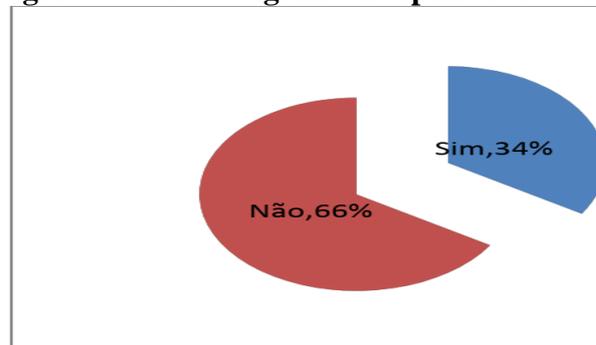
Após apresentar a distribuição da amostra, é importante identificar se os alunos já cursaram alguma disciplina relacionada à área financeira, a figura 4 revela que apenas 34% dos alunos já cursaram alguma disciplina relacionada à área financeira (FIG.4), sendo maior parte destes alunos da Administração e da Gestão Financeira como mostra a figura 5 (FIG.5).

Este fato se dá por estes cursos ofertarem maior número de disciplinas relacionadas a esta área, conforme descrito nas Matrizes Curriculares do ano de 2014 disponibilizadas no site do IFMG.

Em relação ao período, a figura 6 mostra que grande parte dos alunos do 6º e do 8º, já cursaram alguma disciplina relacionada à área financeira, e todos os discentes do 10º período que participaram desta pesquisa já cursaram algumas destas disciplinas (FIG.6).

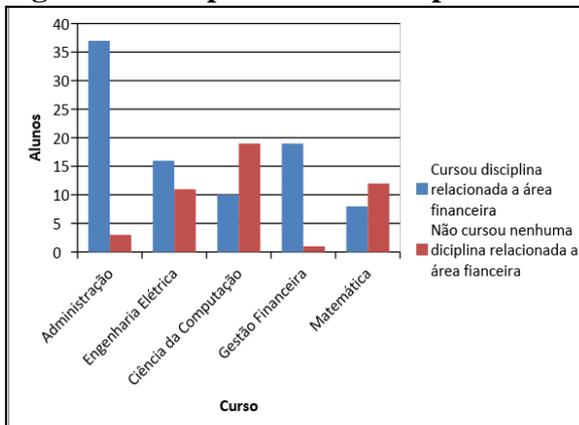
Diante disto fica evidente que um aluno na fase final de seu curso, teve alguma disciplina relacionada à área financeira. Em análise com a Matriz Curricular do ano de 2014, nota-se que a Engenharia Elétrica só possui disciplina relacionada a finanças em seu 7º período, e o curso de Ciência Da Computação no 8º, o de Matemática no 6º e os demais cursos no 1º e no 2º. Sendo assim, ao concluir a graduação os alunos possuem de maneira superficial ou profunda algum conhecimento financeiro, dependendo do curso.

Figura 4: Cursou alguma disciplina relacionada à área financeira

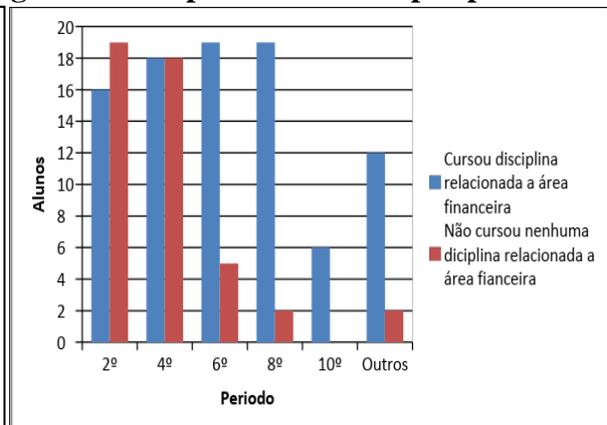


Fonte: Dados da pesquisa

Figura 5: Disciplina financeira por curso **Figura 6: Disciplina financeira por período**



Fonte: Dados da pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa

Para caracterizar o perfil dos respondentes, foram analisados os dados referentes ao gênero, idade, etnia/raça, religião, estado civil, escolaridade dos pais e a escola em que cursou o ensino médio. Para realizar a análise, utilizou-se a estatística descritiva, considerando a frequência e o percentual. Os resultados estão expostos na tabela a seguir (TAB.1).

Tabela 1: Perfil dos respondentes segundo as variáveis: gênero, idade, etnia/raça, religião, estado civil, escolaridade dos pais, ensino médio

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Gênero	Masculino	78	57,40%
	Feminino	58	42,60%
Idade	17-20	45	33,09%
	21-25	69	50,74%
	26-30	12	8,82%
	Acima de 30	10	7,35%
Etnia/Raça	Branca	78	57,35%
	Índia	1	0,74%
	Negra	13	9,56%
	Parda	44	32,35%
Religião	Católica	92	69,70%
	Espírita	6	4,55%
	Evangélica	17	12,88%
	Testemunha de Jeová	1	0,76%
	Ateu	8	6,06%
	Nenhuma	8	6,06%
Estado Civil	Solteiro	130	95,60%
	Casado	2	6%
Escolaridade do pai	Ensino Fundamental	79	58,10%
	Ensino Médio	28	20,60%
	Curso Técnico	10	7,40%
	Ensino Superior	13	9,60%
	Especialização	6	4,40%
Escolaridade da mãe	Ensino Fundamental	69	50,70%
	Ensino Médio	30	22,10%
	Curso Técnico	8	5,90%
	Ensino Superior	14	14,00%
	Especialização	10	7,40%
Ensino médio	Somente em escola pública	104	76,50%
	Somente em escola particular com bolsa	6	4,40%
	Somente em escola particular	14	10,30%
	Maior parte em escola particular com bolsa	3	2,20%
	Maior parte em escola pública	5	3,70%

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o perfil dos participantes da pesquisa, percebe-se que a maioria pertence ao sexo masculino (57,4%), e possui idade entre 21 a 25 anos (50,74%), a outra grande parte tem ente 17 a 20 anos (10,30%), e apenas 16,17% possui mais de 26 anos. Em função da

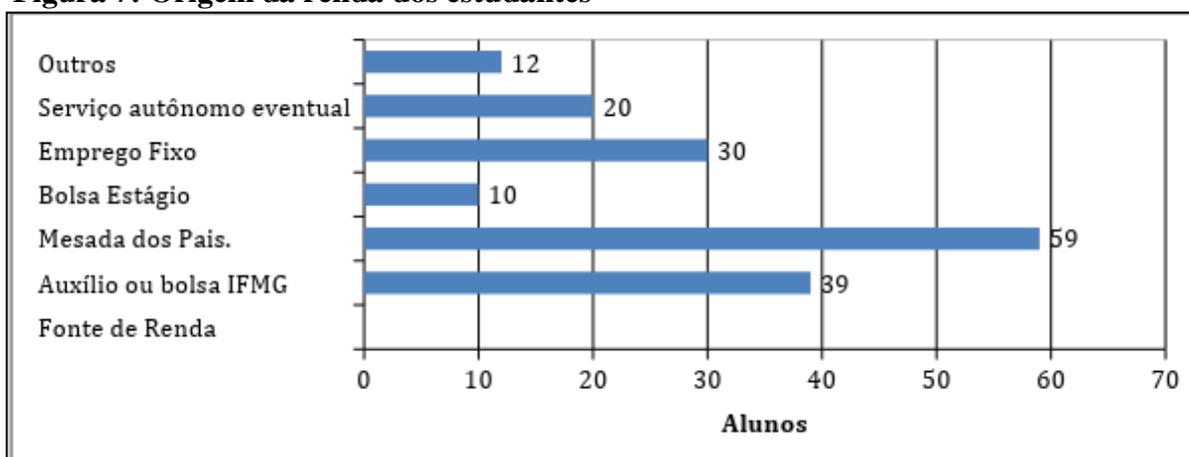
idade jovem dos estudantes, somente 2 dos entrevistados são casados, desta forma a amostra é composta majoritariamente por solteiros (95,60%).

Em relação à raça/etnia predominam-se brancos (57,35%) e pardos (32,35%), e em relação à religião, grande parte é católica (69,70%). Quanto ao nível de escolaridade de seus pais nota-se que tanto o pai (58,10%), quanto à mãe (50,70%), da maior frequência, possui o ensino fundamental, seguidos dos pais que possuem ensino médio, com 20,60% para escolaridade dos pais e 22,10% para a da mãe.

Tais resultados indicam um baixo nível de escolaridade dos pais. No que tange ao ensino médio, a maior frequência somente estudou em escola pública (76,50%) e apenas 10,30% estudou somente em escola particular sem bolsa.

Após o conhecimento do perfil dos entrevistados, investigou-se sobre a origem de sua renda, se é necessário solicitar auxílio para complementá-la, e por fim, se estão satisfeitos com a sua atual situação financeira, as quais estão representadas na figura 7 (FIG.7) e na tabela 2 (TAB.2).

Figura 7: Origem da renda dos estudantes



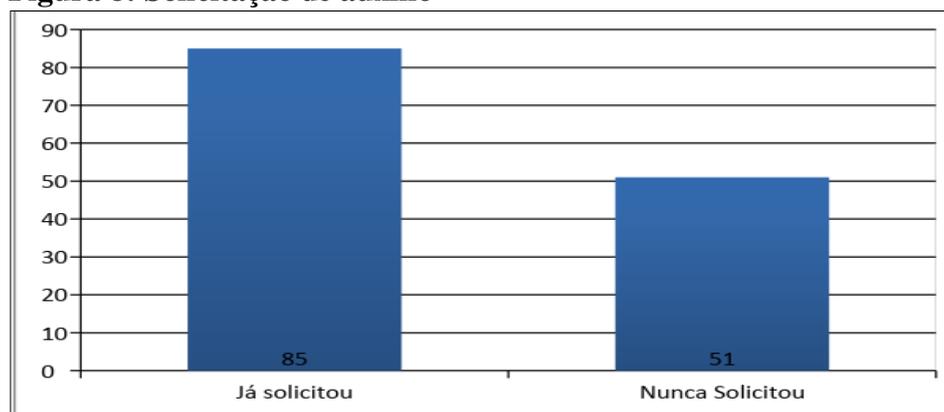
Fonte: Dados da pesquisa

Para a análise dos dados referentes à origem financeira é importante ressaltar que nesta questão os participantes poderiam optar por mais de uma alternativa, uma vez que a renda pode ser composta por diferentes fontes. A amostra estudada indica que maior parte dos

alunos recebe mesada dos pais e possuem auxílio ou bolsa no IFMG. Sendo que 22,05% possuem emprego fixo, 14,70% trabalham de forma autônoma eventual, e apenas 7,35% prestam estágio remunerado.

Para analisar se os alunos os quais solicitaram auxílio estão recebendo o mesmo, foi feito um levantamento de quantos já solicitaram o benefício. Os resultados indicam que 85 (58,82%) discentes participantes da pesquisa já solicitaram auxílio e somente 39 (28,67%) recebem o mesmo (FIG.8).

Figura 8: Solicitação de auxílio



Fonte: Dados da pesquisa

Visto que a grande maioria dos participantes depende de seus pais e de auxílio estudantil, apenas 27,20% são financeiramente independentes, destes somente 16,20% estão satisfeitos com a sua situação financeira atual.

Tabela 2: Situação financeira

Variável	Alternativas	Frequência	Percentual
Independência Financeira	Sim	37	27,20%
	Não	99	72,79%
Satisfação Financeira	Totalmente Insatisfeito	27	19,90%
	Insatisfeito	27	19,90%
	Indiferente	60	44,10%
	Satisfeito	16	11,80%
	Totalmente Satisfeito	6	4,40%

Fonte: Dados da pesquisa

Por fim, foi mensurada a educação financeira, para qual foi construído um índice que teve por base conjuntos de questões de múltipla escolha adaptadas Silva e Tocha (2014), Souza (2012), OECD (2011), Donadio (2014), Milan (2015), Lopes Junior (2014), Trindade (2016), Potrich, Vieira e Kirch (2015), Lucci, et al (2006) e Potrich (2014). As perguntas

visaram medir as habilidades financeiras, tais como juros simples e composto, o valor do dinheiro no tempo, a inflação, investimentos, empréstimos e cartão de crédito.

De acordo com o percentual obtido, os respondentes foram classificados conforme o índice de Chen e Volpe (1998), dada à pontuação os respondentes foram identificados com um baixo nível de educação financeira que os possuem pontuação inferior a 60%, já alunos variando de 60% e 79% são classificados como nível médio e acima de 80% com nível considerado alto de educação financeira. As questões dadas e a frequência de suas respostas estão demonstradas na tabela 3 (TAB.3).

Tabela 3: Frequência e percentual válido na escala de educação financeira

Questões	Alternativas	Frequência	Percentual
1. Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança, a uma taxa de juros de 6% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá nesta conta, se tivesse deixado seu dinheiro lá, sem mexer nele?	Mais do que R\$130,00.	82	60,30%
	Exatamente R\$130,00.	47	34,60%
	Menos do que R\$130,00.	4	2,90%
	Não sei.	3	2,20%
2. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50 anos, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?	Daniela.	57	41,90%
	Ronaldo.	7	5,10%
	Eles têm o mesmo valor.	72	52,90%
3. Se você emprestasse R\$4.000,00 para um amigo em um regime de juros simples, com uma taxa de 2% ao mês, caso ele te pagasse após 6 meses. Qual seria o valor?	R\$ 4.420,00	11	8,09%
	R\$ 4.450,00	23	16,91%
	R\$ 4.480,00	94	69,12%
	R\$ 5.000,00	1	0,74%
	Não sei	7	5,15%
4. Suponha que você tem direito a R\$100.000,00 de herança, como você prefere receber este valor?	Em uma única parcela, hoje.	84	61,76%
	Em uma única parcela, daqui a um ano.	8	5,90%
	Em 10 parcelas	18	13,20%
	Em 5 parcelas	10	7,40%
	Não sei como trataria	16	11,80%
5. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos. Com relação ao total de juros pagos ao final dos dois empréstimos, qual será menor?	O empréstimo de 15 anos.	80	58,80%
	O empréstimo de 30 anos	25	18,40%
	Será igual à taxa de juros	15	11,00%
	Não sei responder.	16	11,80%
6. Considerando um longo período de tempo (ex.: 10 anos ou 20 anos), qual ativo normalmente oferece maior retorno?	Poupança	19	14,00%
	Ações	45	33,10%
	Títulos públicos.	50	36,60%

	Não sei.	22	16,20%
7. Quando a inflação aumenta, o que acontece com o custo de vida?	Aumenta	119	87,50%
	Diminui	9	6,60%
	Mantém-se o mesmo	2	1,50%
	Não sei	6	4,40%
8. Quem tem mais despesas financeiras com cartão de crédito, considerando que tenham gasto a mesma quantia?	Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.	31	22,00%
	Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.	6	4,40%
	Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.	9	6,60%
	Nanci, que sempre paga o mínimo.	77	56,60%
	Eles pagaram o mesmo valor.	6	4,40%
9. Você acredita que investir em diferentes títulos e ativos é uma maneira de diminuir o risco?	Sim.	86	63,20%
	Não.	20	14,70%
	Não sei.	30	22,10%
10 Assuma que você realizou um determinado investimento a uma taxa de retorno de 8% ao ano, considerando que a inflação nesse período foi de 10% ao ano. O que ocorreu com o seu poder de compra atrelado ao capital investido?	Aumentou	10	7,40%
	Diminuiu.	95	69,90%
	Não sofreu alterações	3	2,20%
	Não sei.	10	7,40%
11. Geralmente, qual ativo apresenta maiores oscilações ao longo do tempo?	Ações	114	83,80%
	Poupança	2	1,50%
	Títulos Públicos	4	2,90%
	Não sei	169	11,80%
12. Você acha que comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações?	Sim	9	6,60%
	Não	85	62,50%
	Não sei	42	30,90%
13. Um investimento com uma expectativa de alta taxa de retorno, terá uma taxa de risco?	Alta	112	82,40%
	Baixa	13	9,60%
	Não sei	11	8,10%

Fonte: Dados da pesquisa

***As alternativas em negrito destacam a resposta correta.**

Ao analisar as questões perceber-se que, em média, os respondentes obtiveram um nível intermediário de conhecimento (entre 60 % a 79%) dado que a média de acertos foi 8,21, das 13 questões, os alunos pontuarão 60,30%, com o desvio-padrão de 2,75, principalmente em questões relacionadas à taxa de juros, o valor do dinheiro no tempo e fundo de investimentos. Entretanto há quatro questões que apresentaram um baixo nível de conhecimento (abaixo de 60%), sendo uma sobre investimentos para aposentar-se, outra sobre

qual investimento é mais rentável, outra sobre as despesas com o cartão de crédito e outra sobre empréstimos. As únicas duas questões que apresentam um alto nível de conhecimento (acima de 80%) são as relacionadas ao risco e retorno de investimos e a inflação.

Deste modo, verificou-se o nível médio de compreensão que os alunos do IFMG – campus Formiga possuem em relação às finanças. Ao analisar o número de acertos por respondente, constatou-se que nenhum aluno errou todas as questões e 4,41% acertaram uma ou duas questões, sendo que somente 2,20% acertaram todas as questões, porém a maior parte (55,88%) acertou de 8 a 11 questões.

Outros autores que obtiveram os mesmos resultados são Bianco e Bosco (2012, apud. MILAN, 2015) que ao pesquisaram os discentes de graduação das universidades norte americanas, constataram que 46% da amostra apresenta um nível médio de acertos as perguntas relacionadas aos conhecimentos financeiros.

Dado o cenário, os estudantes pesquisados possuem um nível satisfatório de educação financeira. No entanto ainda podem aprofundar-se nesta questão aspirando um alto nível, tendo em vista seus benefícios, como dado pela OCDE (2005), sendo capazes de tomar melhores decisões em sua vida financeira pessoal, (GUITIMAN, 2008), lidando de maneira favorável com a sua renda, seus gastos e investimentos de curto e longo prazo (MATTA, 2007),

No que tange à qualidade de vida dos indivíduos, a educação financeira possui um papel primordial (SILVA NETO, 2015). Desta forma pode-se ampliar o quadro de disciplinas ofertadas que abranjam questões financeiras, relacionadas ao mercado acionário, empréstimos, noções de taxas de juros, inflação e cenário econômico. Além disso, reconhece-se a necessidade de instituir programas e eventos de educação financeira que contribua para a ampliação dos conhecimentos dos estudantes, uma vez que indivíduos educados financeiramente tomam decisões mais assertivas.

4.2 Análise de correlação e comparação de média das variáveis

Visando compreender se há correlação das variáveis quantitativas, é apresentada a matriz de correlação por postos de Spearman na tabela 4 (TAB.4). A maior parte das correlações são estatisticamente diferentes de zero ao nível de significância de 10%. Desta forma, em geral as correlações são baixas indicando que problemas de multicolinearidade são de menor ordem. As maiores correlações ocorrem entre a escolaridade do pai e a escolaridade da mãe, indicando que pais dos respondentes tendem a possuir níveis semelhantes de

escolaridade, e também o período com a idade, indicando que a idade se relaciona com o período, pois quanto mais velho for o aluno, maior sua chance de estar em períodos finais. A satisfação financeira também está relacionada à idade, uma vez que indivíduos mais velhos tendem a ter uma maior satisfação de suas finanças. A satisfação financeira também se relaciona com a escolaridade do pai, indicando que quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior tende a ser a satisfação financeira do filho.

Tabela 4: Matriz de correlação

	Período	Idade	Escolaridade do pai	Escolaridade da mãe	Satisfação financeira
Período	1,0000				
Idade	0,3402	1,0000			
Escolaridade do Pai	0,0166	-0,1367	1,0000		
Escolaridade da Mãe	0,0653	-0,0745	0,3579	1,0000	
Satisfação Financeira	0,0382	0,1121	0,1330	-0,2888	1,0000

Fonte: Dados da pesquisa

Após constatar quais variáveis estão correlacionadas, faz-se necessário comparar a média da educação financeira entre as variáveis demográficas e socioeconômicas, como descrito na tabela 5 (TAB.5). Os testes foram realizados por meio do teste T-Student que compara a média das variáveis e formula uma hipótese nula e uma hipótese alternativa, no presente estudo busca-se rejeitar a hipótese nula e aceitar a alternativa de que os grupos das variáveis em análise influenciam a educação financeira.

Desta forma, para se fazer as análises foram aplicados testes bivariados aos diferentes grupos das variáveis qualitativas. Sendo assim, foram analisadas apenas as variáveis *dummy*.

Tabela 5: Comparação de médias

Variável	Grupo	Média	p value
Curso	Administração, Gestão Financeira.	66,12	0,1691
	Engenharia Elétrica, Ciência da Computação, Matemática.	61,05	
Disciplina Financeira	Cursou	66,49	0,0102
	Não cursou	56,68	
Gênero	Masculino	64,79	0,0206
	Feminino	61,00	
Estado Civil	Solteiro	62,36	0,3047
	Casado	84,61	
	Não	64,00	

Independência Financeira	Sim	64,65	0,6029
	Não	62,62	

Fonte: Elaboração própria

Ao se analisar o grupo de cada variável, buscou-se aceitar a hipótese alternativa de que o grupo em estudo exerce relação com a educação financeira, deste modo rejeitando a hipótese nula. Os valores dados somente serão estatisticamente significantes até 10%.

A variável disciplina financeira também é significativa ao nível de 10%, mostrando que os alunos que cursaram alguma disciplina têm maior média de acertos no questionário de educação financeira. Isto evidencia a hipótese de que as disciplinas financeiras estão relacionadas ao maior nível de educação financeira.

Verifica-se, portanto que o gênero, é estatisticamente significativo até 10% de probabilidade. A comparação de médias do teste de educação financeira entre homens e mulheres mostrou que os homens possuem a maior média.

Os alunos de Gestão Financeira e de Administração possuem uma média maior que todos os outros cursos em análise. Este fato pode estar relacionado ao fato de a grade do curso não possuir disciplinas obrigatórias relacionadas à área financeira.

O teste t mostrou que homens que já cursaram alguma disciplinas da área financeira se relacionam ao maior nível de educação financeira. Este resultado comparado ao de Félix e Lima (2016), utilizando a mesma população desta pesquisa, ou seja, os alunos do IFMG-Campus Formiga observa-se que os discentes do curso de Gestão Financeira e Administração são mais propensos a possuírem maiores níveis de educação financeira, assim como também os homens em relação às mulheres.

4.3 Análise das regressões

Com o intuito de analisar os possíveis determinantes da Educação Financeira, foram realizadas várias regressões. A tabela 6 (TAB.6) apresenta os principais resultados das regressões estimadas por meio do método Mínimos Quadrados Ordinários (MQO), que como o próprio nome sugere define a Função da Soma de Quadrados dos Resíduos, que o minimiza, a fim de obter melhores estimativas para α e β_n (GUJARATI; POTER, 2011 Destaca-se que foi utilizado o MQO com desvios padrões robustos a heterocedasticidade.

Deste modo as regressões foram realizadas utilizaram o método robusto. Assim, minimizam possíveis problemas de heterocedasticidade e autocorrelação (FÁVERO,

BELFIORE, 2017). A variável dependente (explicada) é a Educação Financeira, sendo esta a porcentagem de acertos dos alunos no teste de educação financeira.

Tabela 6: Principais regressões

Coeficientes	1	2	3	4	5
α - coeficiente linear da regressão.	37,28*	41,07*	47,27*	38,93*	39,93*
β_1 curso -Variável dummy: 1 aluno de Administração e Gestão Financeira; 0 outros cursos	3,5		4,23	0,47	
β_2 periodo - Variável crescente de acordo com o período que o aluno está cursando	0,89	0,77*	1,09*	0,89	0,77
β_3 disfin - Variável dummy: 1 aluno que cursou alguma disciplina relacionada a área financeira; 0 caso contrário.	7,84*	9,49*	7,56*	7,62*	9,41*
β_4 genero -Variável dummy: 1 Masculino; 0 Feminino	6,28	5,77	6,78*	6,52*	5,62
β_5 Idade-Variável Crescente de acordo com a idade.	4,88*	4,83*		4,81*	4,95*
β_6 Raça-Variável dummy: 1 branco; 0 outras raças.	1,52			1,57	1,62
β_7 esc_pai - Variável crescente de acordo com a escolaridade	0,39				
β_8 esc_mae - Variável crescente de acordo com a	0,28				
β_9 ens_medio - Variável dummy: 1 cursou maior parte do ensino médio em escola particular, 0 caso contrário.	1,04		2,6		
R² Ajustado	0,126	0,118	0,091	0,124	0,120

Fonte: Elaboração própria

* indica a significância estatística ao nível de 10%.

Em relação aos efeitos sobre a variável período, os resultados indicaram que a mesma impacta diretamente no grau de educação financeira da amostra. Se o aluno cursar mais dois períodos, de acordo com a regressão 3 poderá aumentar o seu nível de educação financeira em 1,09 pontos percentuais, observando a regressão na 2 o aluno tende a aumentar em de 0,77 pontos percentuais. Deste modo, quanto mais avançar nos períodos do curso, maior será sua educação financeira.

Esta relação também foi encontrada por Félix e Lima (2016), os autores pesquisaram os alunos ingressantes e concluintes do IFMG- Campus Formiga, e constataram que os alunos concluintes possuem maior grau de alfabetizados financeiramente e se preocupam mais com o futuro do que os alunos ingressantes. O autor Amadeu (2009) também que concluiu que os alunos que se estavam nos períodos finais de seus cursos apresentam conhecimentos financeiros significativamente melhores em relação aos do primeiro ano.

A idade foi estatisticamente significativa em todas as regressões, indicando a existência uma relação positiva do nível de educação financeira com a idade, desta forma a cada 4 anos a sua educação financeira do aluno tende a aumentar em 4,88 pontos percentuais conforme a regressão 1; 4,83 pontos percentuais conforme regressão 2; 4,81 conforme regressão 4 e 4,95

conforme a regressão 5. Os autores Chen e Volpe, (1998) apontam que as pessoas com idade superior a 30 anos têm níveis mais altos de conhecimento financeiro, outros autores que identificaram a relação da idade com a educação financeira foi Cull e Whinton (2011), demonstrando que quanto mais velho o indivíduo melhor sua compreensão de investimentos para o longo prazo.

A variável gênero foi estaticamente significativa nos testes de comparação de média, no entanto em algumas das regressões apresentadas, não possui significância. Contudo nas regressões 3 e 4, o sexo se mostrou significativo, influenciando a educação financeira dos estudantes, ou seja, os alunos homens tendem a possuírem aproximadamente de 7,5 pontos percentuais a mais que as mulheres em relação à educação financeira. As pesquisas que constaram esta influência são as de Gorla, et. al.(2016), Lusardi, Mitchel e Curto, (2010), Félix e Lima (2016) e Chen e Volpe (1998).

As disciplinas relacionadas à área financeira foram estatisticamente significantes em todas as regressões, demonstrando sua influência na variável dependente. Deste modo ao cursar alguma disciplina desta área, o estudante tende aumentar seu nível de educação financeira em 7,84 pontos percentuais conforme a regressões 1; 9,94 conforme a regressão 2; 7,56 pontos percentuais conforme a regressão 3; 6,52 conforme a regressão 4 e 9,41 pontos percentuais conforme a regressão 5. Está relação também foi encontrada por Talon et al. (2014) e de Cull e Whinton (2011, apud. MILAN, 2015).

No que tange à variável curso, em todas as regressões testadas, nenhuma foi estatisticamente significativa ao um nível de 10%. Desta forma conclui-se que o curso não influencia o nível de educação financeira dos estudantes. As variáveis raça, escolaridade do pai, escolaridade da mãe e ensino médio, também não foram estatisticamente significantes em nenhuma das regressões testadas. Sendo assim é descartada a hipótese de que o curso, a escolaridade dos pais, o ensino médio e a raça influenciam na educação financeira dos estudantes.

O coeficiente linear da regressão foi estatisticamente significativo em todas as regressões, variando de 37,28 a 47,27 pontos percentuais, desta forma indicando que indivíduo possui um baixo nível de educação financeira, quando esta não relaciona a outros fatores.

Analisando a regressão 1, observa-se que a disciplina relacionada a área financeira e a idade se correlacionam positivamente com a educação financeira, indicando que se o aluno cursar alguma disciplina desta área aumentará seu nível de educação financeira em 7,84 pontos percentuais, e a cada 4 anos tende a aumentar 4,88 pontos percentuais. Esta regressão

possui um R ajustado de 0,126, desta forma a regressão 1 explica 12,6% da variação da educação financeira dos estudantes, desta forma esta equação foi a que melhor explicou a variação da educação financeira, sendo a reta com maior R^2 ajustado de todos os testes realizados.

A regressão 2, também possui a idade, e a disciplina relacionada área financeira estatisticamente significativa, acrescentado a variável período. Indicando assim que a cada 2 períodos o nível de educação financeira do estudante tende a aumentar 0,77 pontos percentuais, e ao cursar alguma disciplina relacionada área financeira tende a aumentar 9,49 pontos percentuais e a cada 4 anos tende a aumentar 4,83 pontos percentuais. Esta regressão indica que 11,8% da variação da educação financeira é explicada pelas variáveis período, idade e disciplina financeira.

A regressão 3, possui o gênero, o período e a disciplina financeira estatisticamente significativa, e somente 9,1%, da variação da educação financeira é explicada por esta equação. A qual demonstra que a cada 2 períodos o aluno tende a aumentar o seu nível de educação financeira em 4,23 pontos percentuais, e se cursar alguma disciplina financeira tende a aumentar 7,56 pontos percentuais, e se for homem possuirá 6,52 pontos percentuais a mais no nível de educação financeira que as mulheres.

A regressão 4 possui a disciplina financeira, o gênero e a idade, como variáveis estatisticamente significativa, desta forma se o aluno cursar alguma disciplina relacionada área financeira aumentará seu nível de educação financeira em 7,62 pontos percentuais, se o aluno for homem possuirá 6,52 pontos percentuais em seu nível de educação financeiras a mais que as mulheres e a cada 4 anos de vida o indivíduo tende a aumentar seu nível de educação financeira em 4,81 pontos percentuais. Esta reta possui um R ajustado de 0,124, demonstrando que esta equação explica 12,4% da variação da educação financeira.

A regressão 5, possui apenas a idade e a disciplina financeira estatisticamente significativa, demonstrando que se o aluno cursar alguma disciplina relacionada área financeira possuirá 9,41 pontos percentuais em seu nível de educação financeira e a cada 4 anos de vida tende a aumentar seu nível de educação financeira em 4,95 pontos percentuais, esta equação explica 12% da variação da educação financeira dos alunos do IFMG campus Formiga.

Por meio dos resultados obtidos, é possível verificar que existe uma relação relevante nos indicadores de educação financeira para a disciplina financeira, o período, o gênero e a idade. A pesquisa verificou que os alunos dos últimos períodos, que já cursaram alguma

disciplina relacionada a área financeira, homens e com mais de 17 anos, tendem a possuir maiores níveis de educação financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso buscou analisar os fatores determinantes do nível de educação financeira entre dos estudantes de graduação do IFMG – Campus Formiga, bem como mensurar o nível de educação financeira dos alunos. Este foi realizado com base em uma pesquisa de abordagem quantitativa, a técnica utilizada para a coleta dos dados foi o questionário estruturado, aplicado de maneira online. Os dados coletados foram analisados utilizando um software estatístico, para análises econométricas. Com este instrumento, foi possível verificar a análise descritiva, os testes de comparação de média e de correlação, bem como elaborar as regressões.

Conforme os resultados obtidos através do presente estudo, foi possível compreender uma série de características no que se refere ao público analisado. Um dos aspectos analisados foi o fato de que a maioria dos respondentes já ter cursado alguma disciplina relacionada à área financeira.

Ao analisar dos dados constatou-se que os discentes possuem um nível médio de educação financeira, principalmente no que se refere a questões relacionadas à taxa de juros, o valor do dinheiro no tempo e fundo de investimentos. No que se refere a um baixo nível de conhecimento, estão temas como investimentos para aposentar-se, despesas com o cartão de crédito e empréstimos.

A análise da matriz correlação demonstrou em geral que as correlações são baixas indicando que os problemas de multicolinearidade são de menor ordem. As maiores correlações ocorrem entre a escolaridade do pai e a escolaridade da mãe, indicando que pais dos respondentes tendem a possuir níveis semelhantes de escolaridade, e também o período com a idade, indicando que a idade se relaciona com o período, pois quanto mais velho for o aluno maior sua chance de estar em períodos finais. A satisfação financeira também está relacionada à idade, uma vez que indivíduos mais velhos tendem a ter uma maior satisfação de suas finanças. A satisfação financeira também se relaciona com a escolaridade do pai, indicando que quanto maior o nível de escolaridade dos pais, maior tende a ser a satisfação financeira do filho.

O teste T-Student demonstrou que o gênero, as disciplinas relacionadas à área financeira estão relacionados ao maior nível de educação financeira. Os alunos homens

possuem média maior que as mulheres. A variável disciplina financeira mostrou que os alunos que cursaram alguma disciplina têm maior média de acertos no questionário de educação financeira. Isto evidencia a hipótese de que as disciplinas financeiras estão relacionadas ao maior nível de educação financeira.

As regressões indicaram que a educação financeira é explicada pelo gênero, o período, e a disciplina financeira e a idade. Os alunos com maiores idades, bem como em períodos finais de seus cursos tendem a possuírem um nível de educação financeira maior, que os alunos mais jovens e em períodos iniciais de seus cursos. Os alunos que cursaram disciplinas relacionadas a finanças tendem a serem mais educados financeiramente, bem como os alunos que estão nos períodos finais. Os homens também tendem a serem mais educados financeiramente que as mulheres.

Deste modo, por meio dos testes apresentados, é possível concluir que as variáveis determinantes do nível de educação financeira são o período, o gênero, a idade e as disciplinas relacionadas à área financeira.

Sendo assim, entende-se que a presente pesquisa cumpriu sua função que foi verificar qual o nível de compreensão que os alunos do IFMG – campus Formiga possuem em relação à educação financeira e analisar os fatores que influenciam esta situação.

A limitação deste estudo se dá pelo fato de sua aplicação em estudantes universitário de uma única instituição de Ensino Superior, situada no interior de Minas Gerais. Para estudos posteriores, sugere-se a análise de uma amostra com maior número de instituições, possivelmente abrangendo vários estados brasileiros. Deste modo a questão poderá ser aprofundada inspirando os alunos a buscarem um nível mais elevado de conhecimento sobre o assunto, dada à importância do referido tema.

REFERÊNCIAS

AMADEU, J. R. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular**. Dissertação (Mestrado). Universidade do Oeste Paulista, São Paulo, SP, Brasil, 2009. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp150820.pdf>>. Acesso em: 25 jun. 2017.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 06 mar. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O programa de Educação Financeira do Banco Central.** Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pre/bcuniversidade/introducaoPEF.asp>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

BM&FMBOVESPA. **Programa de Educação Financeira nas Escolas aumenta poupança, mostra pesquisa do Banco Mundial.** Disponível em: <<http://www.bmfbovespa.com.br/>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

BOVESPA. **Educação Financeira.** Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/educacional/educacao-financeira/>. Acesso em: 03 mar. 2018.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 16 mar. 2018.

BRASIL. ENEF Estratégia nacional de educação financeira. **O Brasil: Implementando a Estratégia Nacional de Educação Financeira.** São Paulo, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/Estrategia_Nacional_Educacao_Financeira_ENEF.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CALAMATO, M. P. **Learning financial literacy in the family.** Unpublished master's thesis. The Faculty of the Department of Sociology, San José State University. 2010. Disponível em: <http://scholarworks.sjsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=4846&context=etd_theses>. Acesso em: 15 mar. 2018.

CAMILO, V. P. B. **Educação Financeira e Popularização da BM&BOVESPA em Instituições de Ensino Superior.** 2014. 88 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado- FECAP, São Paulo 2014.

CHEN, H., & VOLPE, R. P. **An Analysis of Personal Financial Literacy among College Students.** *Financial Services Review*, Youngstown, 7(2), p. 107-128. 1998. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/683d/f4577aa70d87a01c8590a070c55134470cc0.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2017.

CORRAR, L. J.; PAULO. E. DIAS FILHO, J. M. **Análise Multivariada: Para os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia.** 1. Ed. São Paulo: Atlas. 2009.

COUTINHO, C. Q. S.; TEIXEIRA, J. Letramento Financeiro: Um diagnóstico de Saberes Docentes. **REVEMAT.** Florianópolis, v.10, n. 2, p. 1-22, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2015v10n2p1/31142>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

D'URSO, M. L. **Endividamento atinge população jovem do Brasil.** Instituto dos Auditores Independentes do Brasil - BRACON. 2015. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detNoticia.php?cod=2575>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

DONADIO, R. **Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência**. 142 f. Tese (Pós-Graduação em Administração). Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2014. Disponível em: <<https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/999>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

EITEL, S. J., & MARTIN, J. (2009). First-generation female college students' financial literacy: Real and perceived barriers to degree completion. **College Student Journal**, 43(2), 616-630. Disponível em: <<http://www.freepatentsonline.com/article/College-Student-Journal/201608577.html>>. Acesso em: 10 de maio de 2017.

FÁVERO; L. P.; BELFIORE, P. **Análise de dados: Estatística e Modelagem Multivariada com Excel, SPSS e Stata**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

FÉLIX, J. B. S.; LIMA, G. H. **Alfabetização Financeira: Qual é o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de administração e Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto Federal de Minas Gerais- Campus Formiga?**, 2016. Disponível em: <<https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2017/PublicacoesTCCsBiblioteca/Gestao/ALFABETIZAO-FINANCEIRA-qual--o-nvel-de-conhecimento-dos-alunos-dos-cursos-de-Administracao-e-.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2018.

FERREIRA, V. R. M. **Psicologia Econômica: estudo do comportamento econômico e da tomada de decisão**. Rio de Janeiro: Elsevir, 2008. Disponível em: <<http://livros01.livrosgratis.com.br/cp026741.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

FERREIRA. P. L. Estatística Descritiva e Inferencial. **Breves notas**, Portugal: FEUC, 2005.

FONTELLES, M. J.; SIMÕES, M. G.; FARIAS, S. H.; FONTELLES, R. G. S. **Metodologia da Pesquisa Científica: Diretrizes para Elaboração de um Protocolo de Pesquisa**. 2009. 8 f. Núcleo de Bioestatística Aplicado à Pesquisa da Universidade da Amazônia - UNAMA. Belém, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2008.

GIL. A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas 2010.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira**, 10. Ed. São Paulo: Addison Wesley, 2008.

GORLA, M. C.; DAL MAGRO, C. B.; SILVIA, T. P.; HEIN, N. **Determinantes da Educação Financeira de educação financeira de estudantes de nível médio da rede pública de ensino**. Repositório Digital FGV, 2016.

GUJARATI, D. N. PORTER; D. C. **Econometria Básica**. 5. Ed. Porto Allegre: AMGH, 2011.

HUNG, A. A.; PAERKER, A. M.; YOONG, J. **Defining and measuring financial literacy. Rand labor and Poupulation**, Rand Wordking Paper Series, WR-78, Sept. 2009. Disponível em: <https://www.rand.org/content/dam/rand/pubs/working_papers/2009/RAND_WR708.pdf?> . Acesso em: 08 mar. 2018.

HUSTON, Sandra J. Measuring Financial Literacy. **Journal Of Consumer Affairs**, v. 44, n. 2, p.296-316, jun. 2010. Wiley-Blackwell. Disponível em: <<http://urbanupbound.org/wp-content/uploads/2014/08/Measuring-Financial-Literacy.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

IFMG. Disponível em:< <http://www.ifmg.edu.br/> >. Acesso em: 30 mai. 2017.

JACOB, K.; HUDSON, S.; BUSH, M. **Tools for survival: an analysis of financial literacy programs for lower-income families**. Chicago: Woodstock Institute, Jan. 2000. Disponível em: <<http://www.aecf.org/m/pdf/woodstockinstitute-toolsforsurvivalfinancialliteracy-2000.pdf>>. Acesso em: 07 fev. 2018.

LACERDA, L. I. **Estudo Sobre Finanças Pessoais – Educação Financeira dos Universitários de Campina Grande –PB**. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Administração)-Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline de; LANA, Jeferson. **Finanças pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina**. IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2001.

Disponível

em:<<http://periodicos.unifebe.edu.br/index.php/revistaeletronicadaunifebe/article/viewFile/186/373> >. Acesso em: 07 fev. 2018.

LOPES JUNIOR, D. S. **Nível de conhecimento financeiro dos jovens da geração y estudantes de um centro universitário na zona sul de São Paulo**. 2014. 81 f. Dissertação (Mestrado em Administração estratégica). Faculdade Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2014. Disponível em: <<http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/381>>. Acesso em: 09 mai. 2017.

LOPES, A. V.; BADIO, C. A.; COIMBRA, J. C. M.; POZZAN, L. BIAZOTO, R. P. Alfabetização Financeira dos Alunos dos Cursos de Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis da FECAP. **Revista Linceu On-line**, São Paulo, v.4, n. 6, p.53-71, jan/jun. 2014. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/view/1696> . Acesso em: 15 mar. 2018.

LUCCI, C. R. et al. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Seminários em Administração, São Paulo, v.9, 2006.

Disponível em:

<http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=266>. Acesso em: 18 mar. 2018.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning in the United States. **Journal of Pension Economics and Finance**, Cambridge University Press, v. 10, n. 04, p. 509-525, 2011. Disponível em: <<https://www.philadelphiafed.org/-/media/research-and-data/events/2011/fed-policy-forum/background-papers/financ%20literacy%20%20retire%20planning%20in%20us.pdf?la=en>>. Acesso em: 20 mar. 2018.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S.; CURTO, V.2010. Financial literacy among the young: Evidence and Implications for Consumer Policy. **Journal of Consumer Affairs**. 2010.

MANZATO, A.J. SANTOS, A.B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa.** IBILCE – UNESP. 2017.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: Uma orientação aplicada.** 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTA, R. O. B. A. **Oferta e demanda de informações financeira pessoal: o Programa de Educação Financeira do Banco Central do Brasil e os universitários do Distrito Federal.** 145f. Dissertação (Mestrado Administração) – Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3057/2183>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

METTE. F. M.; MATTOS C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinas de Marketing**, Maringá, v.5, n.1, p.46-63, Jan./ Jun. 2015.

METTE. F. M.; MATTOS C. A. Uma análise bibliométrica dos estudos em educação financeira no Brasil e no mundo. **Revista Interdisciplinar de Marketing**, Maringá, v.5, n.1, p.46-63, Jan./ Jun. 2015.

MILAN, M. V. **O Nível de Alfabetização Financeira de Estudantes Universitários: Um Estudo Sobre a Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - FECAP.** 2015. 75 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015.

OLIVERI, M. F. A. **Educação Financeira.** ENIAC Pesquisa, Guarulhos, v. 2, n. 1, v, p. 43-51 jan/jun. 2013. Disponível em: <https://ojs.eniac.com.br/index.php/EniacPesquisa/article/view/108/pdf_9>. Acesso em: 15 mar. 2018.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT-OCDE. **Many teenagers struggle to understand money matters.** Maio, 2017. Disponível em <<http://www.oecd.org/education/many-teenagers-struggle-to-understand-money-matters.htm>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT-OCDE. **Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness.** Julho, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO - OCDE. **Measuring financial literacy: questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy.** Paris: OECD, 2011. Disponível em: <<https://www.oecd.org/finance/financial-education/49319977.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2018.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CAMPARA J. P.; FRAGA, L. S.; SANTOS, L. F. O. Educação Financeira dos Gaúchos: Proposição de uma Medida e Relação com as Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, Rio de Janeiro, v.9, n.3, 2014.

POTRICH, A. C. G. Alfabetização Financeira: Integrando Conhecimento, Atitude e Comportamento Financeiros. 178 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/4672/POTRICH%2C%20ANI%20CAROLINE%20GRIGION.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em Abril de 2017.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; CERETTA, P. S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante? **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa – RECADM**, Santa Maria, v.12, n.3, p. 315-334, 2013.

POTRICH, A.C.; VIEIRIA, K.M.; PARABONI, A.L. **O que influencia a alfabetização Financeira dos Estudantes Universitários?** XVI SEMEAD, outubro de 2013.

POTRICH, A. C. G; VIEIRA, K. M. KIRCH, G. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Cont. Fin.m** São Paulo, v. 26, n. 69. p.362-377, 2015.

POTRICH, A. C. G. **Alfabetização Financeira: Integrando Conhecimento, Atitude e Comportamento**. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufsm.br/handle/1/4672>>. Acesso em: 10 fev. 2018.

PRADO, A. B. B. **Educação Financeira: a visão de jovens universitários sobre as finanças familiares**. 2015. 98f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1135> >. Acesso em: 2 mai. 2017.

RASCHEM, S. R. **Investigação sobre as contribuições da matemática para o desenvolvimento da educação financeira na escola**. 232 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Matemática) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/151357>>. Acesso em: 22 mai. 2017.

REZENDE, R. C. **Consignação em folha de Pagamento: Estudo sobre o papel da instituição nas implicações do uso da margem de consignação pelos servidores públicos**. 126f. Dissertação (Pós-Graduação em Gestão Pública e Econômica). Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/handle/10/1369>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

ROBB, C. A. **College students and credit card use: the effect of personal financial knowledge on debt behavior**. 160 f. Dissertação (Doutorado em Filosofia). University of Missouri-Columbia, Columbia, 2007. Disponível em: <<https://mospace.umsystem.edu/xmlui/bitstream/handle/10355/4793/research.pdf?sequence=3>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

SAITO, A. T. **Uma Contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

SAITO, A. T.; SAVÓIA, J. R. F.; PETRONI, L. M. **A educação financeira no Brasil sob a ótica da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (OCDE)**. Anais.. São Paulo: EAD/FEA/USP, 2006. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=45>. Acesso em: 17 mar. 2018.

SEIFERT, A. G.; CAMPOS, R. Pesquisa exploratória sobre Educação Financeira: O conhecimento e o comportamento financeiro de alunos da rede privada. In: **GESTÃO ESTRATÉGICA: Tecnologia e o impacto nas organizações**, 2015, Ponta Grossa. Anais...Ponta Grossa: Congresso Internacional de Administração, 2015.

SILVA, A. P. D. **Planejamento Financeiro: um estudo sobre o pensamento financeiro de longo prazo dos alunos de gestão financeira – Campus Formiga**. 37f. Monografia (Tecnólogo em Gestão Financeira). Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – Campus Formiga, 2016. Disponível em: <<https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2017/PublicacoesTCCsBiblioteca/Gestao/TCC-Antnio-COMPLETO---Final.pdf>>. Acesso em: 14 mar. 2018.

SILVA, K. G.; TOCHA, N. N. O Ensino De Matemática Financeira No Curso Técnico Em Administração. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE**, Paraná, v. 1, 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_utfpr_mat_artigo_katia_goncalves_da_silva.pdf>. Acesso em julho de 2017.

SILVA NETO, O. F. **Alfabetização financeira e sua influência nas decisões de consumo de produtos financeiros de crédito**. 78 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração com Ênfase em Finanças). Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo, 2015. Disponível em: <<http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/jspui/697>>. Acesso em: 10 mai. 2017.

SOUZA, S.M.; SANTOS, A.A. **Finanças pessoais e os discentes de um campus do IFMG: Uma análise de entrantes e formandos dos cursos Tecnologia em Gestão Financeira e Bacharelado em Administração**, 2015. Disponível em: <<https://www.formiga.ifmg.edu.br/documents/2017/PublicacoesTCCsBiblioteca/Gestao/TCC-Smela---FINANAS-PESSOAIS-E-OS-DISCENTES-DE-UM-CAMPUS-DO-IFMG---Uma-analise-de-entrantes-e-formandos-dos-cursos-Tecnologia-em-Gesto-Financeira-e-Bacharelado-em-Administracao.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

SOUZA, L. **Resolução de Problemas e Simulações: Investigando Potencialidades e Limites de uma Proposta de Educação Financeira para Alunos do Ensino Médio de uma Escola da Rende Privada de Belo Horizonte (MG)**. 194 f. Dissertação (Mestrado em Matemática). Universidade de Ouro Preto, Ouro preto, 2012. Disponível em: <https://www.pppedmat.ufop.br/arquivos/dissertacao_2012/Dissertacao_Luciene_Souza.pdf>. Acesso em julho de 2017.

TALON, M.; BIGATI, F. L.; COSTA, A. F.; ROSSI, D. A. A Influência da Educação Financeira nas Decisões de Consumo e Investimento de Alunos da FAVENI. In: **Encontro Latino Americano de Iniciação Científica**, 8; Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, 14; Encontro de Iniciação à Docências 4, 2014, Paraíba. Anais...Paraíba: Universidade do Vale do Paraíba, 2014. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2014/anais/arquivos/0709_0336_01.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2017.

TRINDADE, J. V. **Um Estudo Sobre o Nível de Educação Financeira e a Experiência de Uso de Operações de Crédito Entre os Jovens adultos Brasileiros**. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso de Administração. Universidade do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016.

VERGARA S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. Ed., Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VICINI, L. **Análise multivariada da teoria à prática**. Santa Maria: UFSM, 2005.

ZEMIACKI, J. **Educação Financeira: Uma Metodologia de Pesquisa Amostral para Aferição de Indicadores em Fundos de Pensão**. 96f. Dissertação (Pós-Graduação em Economia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/147445>>. Acesso em: 10 mar. 2018.

ZERRENNER, S. A. **Estudo sobre as razões para endividamento da população de baixa renda**. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Economia, Administração e Contábeis da Universidade de São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-13112007-120236/pt-br.php>> . Acesso em: 15 mar. 2018.

APÊNDICE A – Questionário da Pesquisa

Educação Financeira

Prezado(a) estudante do IFMG - Campus Formiga:

Essa pesquisa faz parte de um TCC do Curso de Bacharelado em Administração, e possui como objetivo: analisar os fatores determinantes do nível de educação financeira dos discentes dos cursos superiores do Campus Formiga.

Foram contempladas as seguintes seções no questionário: perfil do respondente e sua educação financeira.

Cabe ressaltar que as respostas terão sigilo, embora não seja exigida a identificação dos respondentes. Portanto, solicitamos a sua efetiva colaboração, respondendo de forma atenciosa e sincera as questões.

O tempo médio gasto para responder ao questionário é de 4 minutos.

Desde já agradeço e fico à disposição para esclarecer possíveis dúvidas.

Ana Flávia Silva Ferreira

Graduanda em Administração do IFMG – Campus Formiga

ana-ferreira1@hotmail.com

flaviaferreira2@gmail.com

* Required

Perfil Acadêmico

Esta seção visa conhecer o perfil acadêmico do estudante.

1. Curso:

- Administração.
- Ciência da Computação.
- Engenharia Elétrica.
- Gestão Financeira.
- Matemática.

2. Período: *

- 2°.
- 4°.
- 6°.
- 8°.
- 10°.
- Outros.

3. Já cursou alguma disciplina relacionada a área financeira (ex.: matemática financeira, gestão empresarial, finanças)? *

- Sim.
- Não.

NEXT

Educação Financeira

* Required

Perfil Socioeconômico e Demográfico

Esta seção visa conhecer o perfil socioeconômico e demográfico do estudante.

1. Sexo: *

- Feminino.
- Masculino.
- Outros

2. Idade: *

- 17-20.
- 21-25.
- 26-30.
- Acima de 30.

3. Etnia/Raça: *

- Branca.
- Índia.
- Negra.
- Parda.

4. Religião:

- Católica.
- Espírita.
- Evangélica.
- Testemunha de Jeová.
- Other: _____

5. Quanto ao seus princípios religiosos você segue:

	1	2	3	4	5	
Nenhum princípio.	<input type="radio"/>	Todos os princípios.				

6. Estado Civil : *

- Casado(a).
- Divorciado(a)/ Separado(a).
- Viúvo(a).
- Solteiro(a).

7. Você é financeiramente independente de seus pais e/ou familiares? *

- Não.
- Sim.

8. Qual o nível de escolaridade de seu pai ? *

- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Curso Técnico.
- Ensino Superior.
- Especialização/Mestrado/Doutorado.

9. Qual o nível de escolaridade de sua mãe? *

- Ensino Fundamental.
- Ensino Médio.
- Curso Técnico.
- Ensino Superior.
- Especialização/Mestrado/Doutorado.

10. Você estudou o ensino médio em: *

- Somente em escola pública.
- Somente em escola particular com bolsa.
- Somente em escola particular.
- Maior parte em escola particular.
- Maior parte em escola particular com bolsa.
- Maior parte em escola pública.

11. Qual a sua principal fonte de renda? *

- Auxílio ou bolsa IFMG.
- Mesada dos Pais.
- Bolsa Estágio.
- Emprego fixo.
- Serviço autônomo eventual.
- Outro.

12. Você já solicitou auxílio estudantil?

- Não.
- Sim.

13. No geral, quão satisfeito você está com a sua situação financeira?

	1	2	3	4	5	
Totalmente Insatisfeito	<input type="radio"/>	Totalmente Satisfeito				

BACK

NEXT

Educação Financeira

* Required

Educação Financeira Básica

Esta seção visa medir as habilidades financeiras

1. Suponha que você tenha R\$100,00 em uma conta poupança, a uma taxa de juros de 6% ao ano. Depois de 5 anos, qual o valor que você terá nesta conta, se tivesse deixado seu dinheiro lá, sem mexer nele? *

- Mais do que R\$130,00.
- Exatamente R\$130,00.
- Menos do que R\$130,00.
- Não sei.

2. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50 anos, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento? *

- Daniela.
- Ronaldo.
- Eles tem o mesmo valor.

3. Se você emprestasse R\$4.000,00 para um amigo em um regime de juros simples, com uma taxa de 2% ao mês, caso ele te pagasse após 6 meses. Qual seria o valor? *

- R\$2.500,00.
- R\$4.420,00.
- R\$4.450,00.
- R\$4.480,00.
- R\$5.000,00.
- Não sei.

4. Suponha que você tem direito a R\$100.000,00 de herança, como você prefere receber este valor? *

- Em uma única parcela, hoje.
- Em uma única parcela , daqui a um ano.
- Em 10 parcelas.
- Em 5 parcelas.
- Não sei como trataria.

5. Um empréstimo com duração de 15 anos normalmente exige pagamentos mensais maiores do que um empréstimo de 30 anos. Com relação ao total de juros pagos ao final dos dois empréstimos, qual será menor? *

- O empréstimo de 15 anos.
- O empréstimo de 30 anos.
- Será igual a taxa de juros.
- Não sei responder.

6. Considerando um longo período de tempo (ex.: 10 anos ou 20 anos), qual ativo normalmente oferece maior retorno? *

- Poupança.
- Ações.
- Títulos públicos.
- Não sei.

7. Quando a inflação aumenta, o que acontece com o custo de vida? *

- Aumenta
- Diminui
- Se mantém o mesmo
- Não sei

8. Quem tem mais despesas financeiras com cartão de crédito, considerando que tenham gasto a mesma quantia? *

- Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- Nanci, que sempre paga o mínimo.
- Eles pagaram o mesmo valor.

9. Você acredita que investir em diferentes títulos e ativos é uma maneira de diminuir o risco? *

- Sim.
- Não.
- Não sei.

10. Assuma que você realizou um determinado investimento a uma taxa de retorno de 8% ao ano, considerando que a inflação nesse período foi de 10% ao ano. O que ocorreu com o seu poder de compra atrelado ao capital investido? *

- Aumentou
- Diminuiu.
- Não sofreu alterações
- Não sei.

11. Geralmente, qual ativo apresenta maiores oscilações ao longo do tempo? *

- Ações.
- Poupança.
- Títulos Públicos.
- Não sei.

12. Você acha que comprar ações de uma única empresa gera um rendimento mais seguro do que um fundo de ações? *

- Sim.
- Não.
- Não sei.

13. Um investimento com uma expectativa de alta taxa de retorno, terá uma taxa de risco: *

- Alta.
- Baixa.
- Não sei.

BACK

NEXT